

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



O PEQUENO NOTÁVEL

AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-10

E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

TRANSPORTE DE CD ROKSAN ATTESSA

OPINIÃO

INTEGRADO ESTADO DA ARTE DE 98 PONTOS - QUAL É O GANHO?

É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS

MÚSICA DE GRAÇA

AS PRIMEIRAS 3 SINFONIAS DE GUSTAV MAHLER

A MENINA DOS OLHOS DA HARBETH

CAIXAS ACÚSTICAS HARBETH
COMPACT 7ES-3 XD





UMA OBRA-PRIMA DA ENGENHARIA E DESIGN

O RECEIVER RX-A4A FORNECE SOM E VÍDEO REALISTAS QUE O TRANSPORTAM PARA FORA DE SUA CASA E PARA DENTRO DE SEU FILME FAVORITO. QUER VOCÊ ESTEJA ASSISTINDO, OUVINDO OU JOGANDO, VOCÊ SE SENTIRÁ COMPLETAMENTE IMERSO.



YAMAHA

Make Waves

ÍNDICE



**CAIXAS ACÚSTICAS HARBETH
COMPACT 7ES-3 XD**

76

E EDITORIAL 4

Todo ponto tem seu nó

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

Integrado estado da arte de 98 pontos - qual é o ganho?

OPINIÃO 22

É preciso saber o básico para não cometer erros tolos

PLAYLISTS 28

Playlist março 2023

VINIL DO MÊS 34

Pink Floyd - The Wall (Harvest / CBS, 1979)

INFLUÊNCIA VINTAGE 38

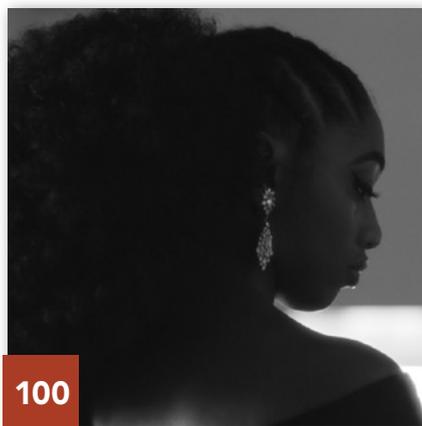
Receiver The Fisher 400



84



92



100

MÚSICA DE GRAÇA 42

As Primeiras 3 Sinfonias de Gustav Mahler!

AUDIOFONE 47

Volume 32

TESTES DE ÁUDIO

76
Caixas Acústicas Harbeth Compact 7ES-3 XD

84
Amplificador Gold Note PA-10

92
Transporte de CD Roksan Attesa

ESPAÇO ABERTO 98

Volumes realistas & o elefante na sala de visitas

ESPAÇO ABERTO 100

Quantificando a estupidez das redes sociais

VENDAS E TROCAS 102

Excelentes oportunidades de negócios



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

TODO PONTO TEM SEU NÓ

Sempre prestei muita atenção nos ditos populares e a vida confirmou que muitos deles fazem uma síntese correta do que ele descreve ou nos faz refletir. E sempre nutri enorme admiração por pessoas que sabem narrar no tom correto histórias e estórias e nos permitem compartilhar acontecimentos que não tivemos a oportunidade de vivenciar.

Um dos mais ilustres contadores de 'causos' que tive o prazer de conhecer foi o querido amigo André Geraissati, que nasceu com o dom de narrar com enorme detalhe acontecimentos e o talento ainda maior de compor e tocar violão como poucos. O André é daqueles amigos que mesmo na distância que o nosso dia a dia nos impõe, ele estará sempre gravacionando a sua volta e sempre nos mandando mensagens de áudio, contando fatos ou compartilhando suas ideias que estão em constante ebulição em sua mente.

Acho notáveis as pessoas que parecem passar a vida de bem com ela e sempre nos lembrando que justamente por ela ser tão curta, devemos ir ao longo dos anos aliviando a bagagem e deixando ao alcance das mãos, apenas o que realmente importa.

Conversar ou ouvir o André contar suas experiências e vivências musicais é simplesmente delicioso. E sempre me perguntei o motivo dele não registrar essas passagens tão criativas de sua rica existência. E finalmente meu desejo foi acatado com seu primeiro (e espero que venham vários na sequência), documentário contando sobre a influência do Jazz sobre a bossa nova, mas não pela 'ótica' carioca e sim a paulistana. E ao contrário do que muitos imaginam, o

cenário musical paulistano teve uma enorme influência na solidificação dessa fusão e troca de culturas. O curta é um passeio pelo cenário musical paulistano desde o final dos anos 50 até os anos 80. Tudo contado pelo próprio Geraissati levando-nos aos locais em que todo esse cenário efervescente ocorreu.

Todos amantes do jazz, da bossa nova e da música instrumental brasileira, irão simplesmente se deleitar em conhecer histórias que não podem ser esquecidas ou apagadas de nossas memórias e precisam ser preservadas para as futuras gerações. Esse foi sem dúvida alguma o momento mais criativo da música brasileira e narrado por quem também foi testemunha ocular e participante, tornando esse documentário ainda mais consistente.

Espero que vocês se divirtam e descubram como foi pulsante, rico e criativo esse período tão magistral. ■





Silver 100 Limited Edition

As caixas acústicas Silver 100 7G receberam uma transformação digna de edição limitada, para comemorar o 50º aniversário da Monitor Audio. Os designers deram ao Silver 100 Limited Edition um acabamento Heritage Green clássico e um driver de baixo C-CAM em ouro anodizado, criando uma estética de luxo condizente com o nosso 'Jubileu de Ouro'. Um distintivo de efeito dourado exclusivo adorna a parte traseira do alto-falante, mostrando o número da edição e a marca de 50º aniversário. Cada caixa também será acompanhado de um certificado de autenticidade.

A mesma experiência auditiva impecável

O Silver 100 Limited Edition ainda oferece a mesma qualidade de som aclamada pela crítica do modelo padrão, criando som realista e graves sem distorção. Usando tecnologias intrincadas, o Silver 100 Limited Edition oferece uma experiência de audição inesquecível que realmente se conecta ao ouvinte.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br



NOVO DAC DCS BARTÓK APEX



Os engenheiros da dCS pesquisam continuamente como melhorar as tecnologias e produtos existentes, um processo de descoberta motivado por seu desejo de oferecer desempenho medido incomparável, e a experiência musical resultante. Muitas vezes, a inovação vem na forma de software. Com a recente atualização do software Bartók 2.0, melhoraram o upsampling DSD e adicionamos novas opções de filtro. Os mapeadores originalmente projetados para Vivaldi APEX e Rossini APEX, agora estão disponíveis em Bartók. Os mapeadores controlam como os dados são apresentados ao núcleo Ring DAC™. E o Bartók agora inclui três configurações do Mapper. Ele também inclui capacidade DSD128 e uma configuração de filtro adicional para DSD.

Além disso, os produtos dCS apresentam uma abordagem modular para a construção. O design permite a capacidade de atualização futura, o que permite oferecer um novo hardware aos proprietários existentes. Tal foi o caso do Vivaldi APEX e do Rossini APEX. Agora, a dCS tem o prazer de convidar os proprietários existentes a atualizar seus Bartóks. As unidades atualizadas para Bartók APEX serão idênticas ao novo modelo em todos os aspectos, incluindo a placa de identificação APEX no painel traseiro.

O Bartók APEX mantém a paisagem sonora poderosa, dinâmica e detalhada do original e adiciona elementos de resolução e refinamento anteriormente alcançáveis apenas com o Rossini ou Vivaldi APEX. A dCS projetou o Bartók APEX para informar e inspirar. A APEX estabelece um novo padrão de transparência. Isto resolve organicamente os mínimos detalhes e revela texturas e sutilezas que a maioria dos sistemas negligenciam. Desde as mais amplas oscilações dinâmicas, volume para as mudanças mais sutis no tom, o Bartók APEX revela cada aspecto de uma gravação com um sentido de refinamento e controle sem esforço.

O dCS Ring DAC é parte integrante de todos os dCS DACs e players. Esta nova invenção - uma das várias tecnologias criadas pela dCS - é uma das razões pelas quais seus sistemas ganharam aclamação global por sua transparência e fidelidade. Desenvolvido desde o início pelos engenheiros da empresa, ele apresenta uma combinação de hardware e software proprietários que foi cuidadosamente aperfeiçoada e refinada ao longo de três décadas, para oferecer um desempenho técnico e sonoro líder mundial.

Em 2022, a dCS lançou o APEX, uma atualização significativa do Ring hardware DAC, o que permitiu aumentar ainda mais o ►

apresentação musical dos Vivaldi DAC, Rossini DAC, e player Rossini. A obsessão em permanecer na vanguarda de desempenho medido e musical, significava que era apenas uma questão de tempo antes deles desenvolverem uma atualização APEX para proprietários de Bartók.

O Ring DAC APEX de última geração traz vários benefícios. Ruído e distorção foram ainda mais reduzidos, e linearidade aumentada em mais de 12dB. Os testes de audição subjetiva, por sua vez, revelaram uma série de melhorias sonoras, com os ouvintes notando dinâmica, ritmo e tempo aprimorados, maior resolução de palco sonoro e foco de imagem, mais silêncio de fundo e um elevado senso de realismo.

As melhorias incluem:

- Fonte de referência modificada que alimenta o Ring DAC, resultando em menor impedância de saída
- Aprimoração dos estágios de filtro, soma e saída do Ring DAC
- Melhora na simetria dos estágios de soma
- Criação um estágio de saída totalmente novo
- Reconfiguração da placa de circuito principal do Ring DAC
- Transistores individuais substituídos na placa por um par composto

O Bartók APEX nasceu de uma arte meticulosa, desenvolvimento exaustivo e atenção obsessiva aos detalhes - uma busca por pureza musical que inspirou a dCS a reimaginar os limites da reprodução sonora. Compartilhando a mesma eletrônica que os Sistemas Vivaldi e Rossini, apresenta as últimas gerações do Ring DAC™ APEX, arquitetura de clock e plataforma de processamento digital — uma combinação única de hardware e software inigualável em seu desempenho sonoro e técnico.

Bartók APEX combina engenharia de precisão com uma estética elegante e atemporal. Qualidade de construção padrão significa que o Bartók APEX resiste até mesmo ao uso mais intensivo, e oferece de forma confiável uma excelente qualidade de som em todos os volumes, configurações e saídas. Com software e hardware flexíveis e atualizáveis, a Bartók pode crescer e evoluir, fornecendo uma experiência de audição de última geração nos próximos anos.

Além do lançamento do Bartók APEX de próxima geração, a dCS está disponibilizando o hardware Ring DAC APEX para os proprietários existentes do Bartók, através de um programa de atualização global. Os proprietários do dCS Bartók podem adquirir atualizações, permitindo-lhes receber os hardwares de última geração sem a necessidade de adquirir um novo sistema.

Os clientes que adquirirem uma atualização receberão o novo hardware APEX, além de um novo emblema APEX. A dCS também emitirá uma garantia de um ano em todas as unidades atualizadas, gratuitamente. Entre em contato com seu revendedor local para preços e detalhes.

Mais informações sobre a arquitetura exclusiva do Ring DAC, e suas vantagens sobre outras tecnologias, podem ser encontradas no site da empresa em: www.dcsaudio.com. ■

Para mais informações:
Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br/



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

AUDIOVECTOR & MERASON NO BRASIL PELA FERRARI TECHNOLOGIES



A importadora Ferrari Technologies está trazendo ao Brasil a linha QR de caixas acústicas da dinamarquesa Audiovector, assim como a premiada linha de DACs da suíça Merason.

AUDIOVECTOR QR-SERIES

A Audiovector é uma empresa literalmente 'de pai para filho', fundada por Ole Klifoth, em 1979, e hoje gerida pelo filho, Mads Klifoth. Suas mais recentes adições foram à linha intermediária QR-Series.

Utilizando a tecnologia Pure Piston nos woofers e médios, e tweeters tipo Air Motion Transformer folheados a ouro, com resposta de frequência de agudos que chega a 52.000Hz, a linha QR compreende três torres: QR 3, QR 5 e QR 7, o modelo de bookshelf QR 1, uma caixa central QR C, um subwoofer ativo QR Sub, e uma caixa para instalação 'in-wall' QR Wall.

MERASON DAC1 MKII

Com slogans como "Menos é Mais", e "A Mais Pura Reprodução Musical Possível", a linha de DACs da suíça Merason é fruto do amor de uma vida de Daniel Frauchiger à audiofilia, e sua recente dedicação à fabricação de DACs que fizessem frente ao analógico.

Assim nasceu o DAC1, agora em versão MkII - sempre em constante aprimoramento - com entradas digitais USB (com tecnologia Amanero de baixo jitter), RCA, Toslink e AES. A conversão digital



para analógico é feita com dois chips 1794A da Burr Brown, com buffer Classe A, e roteada para uma saída totalmente balanceada. O DAC1 tem 12 fontes de alimentação, sendo que os dois canais de saída cada um tem uma fonte linear separada, com um transformador superdimensionado.

MERASON FREROT

O segundo produto da linha Merason, é o DAC frerot, com entrada digitais USB, duas RCA e duas entradas Toslink. A entrada USB também usa a tecnologia Amanero de baixo jitter. A conversão é feita através de um chip 1794A da Burr Brown e enviado para um estágio Classe A e depois para a saída balanceada. São 10 fontes de alimentação separadas, uma para cada estágio do circuito. ■

Para mais informações:

Ferrari Technologies

www.ferraritechnologies.com.br/

DYNAMIQUE

NEUTRALIDADE

A ÚLTIMA FRONTEIRA DO HI END

@WCJRDESIGN



Todo audiófilo sabe que o caminho para chegar ao sistema ideal, dependerá de inúmeros fatores que vão muito além de conhecimento e disponibilidade financeira. E quando a questão são os cabos que farão a ponte entre todo o sistema, as possibilidades são tão grandes que muitos se sentem exaustos mesmo antes de iniciar a escolha. Você pode imaginar que os cabos também possuem uma assinatura sônica, e que se esta não for semelhante ao sistema, pode colocar tudo a perder. Todo audiófilo já viu ou presenciou essa situação, de um sistema desandar pela escolha errada de um cabo. Por isso a Dynamique Audio, desde sua fundação, resolveu trilhar um outro caminho: o da Neutralidade. Todos nossos cabos foram desenvolvidos para interferir o mínimo na assinatura sônica do sistema, e nas gravações que você tanto ama, mas o grau de Neutralidade da nossa série Apex é único. E em sistemas que tenham esse mesmo objetivo, o resultado será simplesmente primoroso! Quem ouviu, entendeu que a Neutralidade é o mais essencial objetivo a se atingir em um sistema hi-end. Ouça e descubra a razão de ser assim.



PRODUTO DO ANO
EDITOR

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



ESTADO
DA ARTE



A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

AUDIOLAB LINHA 9000 NO BRASIL PELA KW HI-FI



A importadora KW Hi-Fi está trazendo ao Brasil a nova linha 9000 da empresa de equipamentos inglesa Audiolab.

INTEGRADO/DAC 9000A

A geração mais recente de amplificação da Audiolab, o 9000A, é também o top de linha da empresa. Baseado no 6000A, de 2018, o 9000A passa a incorporar um DAC ESS 9038PRO com entradas digitais coaxial, ótica e USB, com compatibilidade com alta resolução PCM e DSD, além de uma placa de phono MM e de entrada/saída pré/power. A amplificação do 9000A é classe AB com 100W por canal em 8 ohms, e 160W em 4 ohms, e o acabamento pode ser preto ou prata.

TRANSPORTE 9000CDT

O 9000CDT é um transporte puro de CD com baixo jitter. Com acabamento preto ou prata, ele incorpora um novo mecanismo de

transporte de última geração, com sistema óptico de alta precisão e bandeja de carga de baixo atrito. Um buffer digital de leitura antecipada reduz as falhas de leitura do disco, permitindo que o 9000CDT reproduza discos danificados que podem ser rejeitados por outros CD-Players. Além de tocar CDs, o 9000CDT possui uma entrada USB tipo A, permitindo a reprodução de arquivos digitais em dispositivos de armazenamento USB. ■

Para mais informações:
KW Hi-Fi
www.kwhifi.com.br



1946  2021
Diamond Series

SME 75TH ANNIVERSARY DIAMOND SERIES SYNERGY

SENTE E SE EMOCIONE

A SME tem orgulho de entrar em nosso 75º aniversário em 2021 como o melhor fabricante de toca-discos e braço de tom do mundo. 75 anos depois, continuamos a cumprir nosso status como uma marca britânica altamente respeitada e icônica, fundada pela lenda do áudio Alastair Robertson-Aikman em 1946.

O Diamond Anniversary é um marco significativo na longa história da SME, com muitas grandes conquistas feitas e ainda sendo feitas desde o início em 1946 até se tornar uma empresa de áudio de ponta e única hoje.

Em comemoração ao nosso passado ilustre e futuro emocionante, este toca-discos exclusivo Diamond Anniversary é desenvolvido a partir do premiado e altamente aclamado Synergy. O Diamond Series Synergy é acabado à máquina para demonstrar a precisão definitiva, linhas nítidas e perfil cosmético criativo. Os detalhes finos acabados à mão são uma expressão das habilidades artesanais pelas quais o SME é famoso. O contraste cromado preto destaca e complementa esta distinta obra-prima de engenharia de áudio.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

SAMSUNG EXPANDE OFERTA DE STREAMING DE GAMES PARA MAIS MODELOS DE TVS 4K



Se você deseja atualizar o seu setup gamer com um console de última geração, saiba que a Samsung acaba de expandir a oferta de streaming de games para mais modelos de Smart TVs 4K, que incluem modelos como AU7700 e Q70A, proporcionando ainda mais opções para você aproveitar a tão sonhada resolução 4K com games de última geração a apenas um clique.

Um desses exemplos compatíveis é a Smart TV Samsung UHD 4K AU7700 que é uma ótima alternativa para quem está planejando entrar para esse universo, com preços mais atrativos. Uma de suas principais vantagens é a compatibilidade com o Samsung Game Streaming, que disponibiliza os principais aplicativos de serviços para você assinar e jogar online, sem necessidade de downloads e tão pouco de um console. Basta selecionar o aplicativo da sua plataforma preferida direto da loja de Apps da sua Smart TV 4K e escolher qual plano possui o catálogo e preço que mais combina com você. Na prática, o consumidor acaba comprando um produto dois em um, já que ele dispensa o console e o jogador consegue aproveitar os lançamentos investindo bem menos no setup, além disto, não é necessário comprar um controle bluetooth novo, já que o Samsung Game Streaming é compatível com diferentes marcas de controles disponíveis, como por exemplo PS4, e Xbox 360.

Uma das opções de assinatura é o Xbox Game Pass, exclusivo das Smart TVs Samsung, em que você pode jogar títulos dos consoles de última geração da marca, como por exemplo, títulos como Forza Horizon 5, Halo Infinite e Microsoft Flight Simulator, que exibem paisagens exuberantes e realistas, bem como acessar o Nvidia GeForce Now, para aproveitar mais de 1.000 jogos. O mo-

delo AU7700 se destaca por estar equipado com o processador Crystal 4K que, além de exibir conteúdo na resolução proposta, tem o poder de aumentar a qualidade de imagens com resolução inferior, por meio da tecnologia de upscaling. Por conta disso, não só os games terão uma resolução de alta qualidade, como também programas de TV, séries e filmes compatíveis com esse recurso.

Outro ponto importante para atualizar seu televisor é a questão do contraste e das cores. Quem tem uma TV mais antiga, provavelmente já se pegou aumentando o brilho ao máximo para poder jogar aquele game de terror repleto de locais escuros. Com as TVs Samsung UHD 4K AU7700 isso não é necessário, graças ao HDR (High Dynamic Range), que nada mais é que uma função importante para o ajuste de contraste e das cores em games, filmes e séries compatíveis.

Esse modelo também conta com tamanhos de 43 a 75 polegadas, para você escolher qual a melhor opção para o layout da sua sala de estar ou quarto gamer. Sem bordas aparentes e visual livre de cabos, ainda é possível controlar sua nova TV por comando de voz, pois essa linha é compatível com assistentes virtuais como Bixby, Alexa e Google Assistant.

Com tantas vantagens e opções, agora fica mais fácil escolher a sua TV 4K em 2023. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/

SAMSUNG LANÇA A SOUND TOWER MX-ST45B, A NOVA CAIXA DE SOM PORTÁTIL DA MARCA



O primeiro lançamento da linha de equipamentos de áudio da Samsung em 2023 é a Sound Tower MX-ST45B, uma caixa de som portátil com potência de até 160W RMS que permite aos usuários levar a festa para qualquer lugar. Com bateria interna que dura até 12 horas, o lançamento da Samsung no Brasil conta com diferenciais que tornam o equipamento perfeito para qualquer ocasião, inclusive ao ar livre. Além disso, como promoção de lançamento, quem adquirir o produto entre os dias 1º e 15 de março de 2023 ganha um presente do Spotify com 6 meses de assinatura premium.

“A Samsung já é conhecida por oferecer equipamentos que elevam a experiência sonora em diferentes contextos, como as Soundbars, perfeitas para serem usadas em conjunto com as Smart TVs para uma imersão incomparável. Com a nova Sound Tower MX-ST45B, a proposta é oferecer um produto prático, fácil de usar, portátil e que transforma qualquer reunião em uma verdadeira festa graças à potência sonora, bateria de alta duração e luzes de Led que animam o ambiente”, ressalta Julia Prozzi, gerente de produtos de áudio da Samsung Brasil. Com preço sugerido de R\$ 2.999, a nova Sound Tower MX-ST45B já está disponível na loja online da Samsung e nos principais varejistas.

Confira abaixo mais detalhes sobre a Sound Tower MX-ST45B da Samsung

Com um design inovador, a nova Sound Tower da Samsung conta com saídas de áudio em dois lados da caixa, o que permite

que o som bidirecional alcance todo o espaço. O lançamento da Samsung também possui a classificação IPX5, ou seja, é resistente à água para uso em qualquer lugar, enquanto as luzes de led, com uma variedade de cores e modos de luz que combinam com a música. Além disso, para quem deseja uma experiência ainda mais potente, é possível sincronizar até 10 caixas de som da Samsung sem a necessidade de fios, bastando selecionar a função diretamente no equipamento.

A Sound Tower MX-ST45B da Samsung oferece um recurso que facilita a vida de muitos usuários que compartilham o “comando” das playlists: a multiconexão por Bluetooth, que permite a conexão simultânea de dois smartphones, para que ninguém precise desconectar e reconectar o seu aparelho.

A conexão Bluetooth do aparelho ainda permite que ele seja ligado à Smart TV compatível sem precisar conectar qualquer cabo. E, claro, para quem tem o hábito de ligar outro dispositivo de áudio via USB, a Sound Tower conta com uma entrada do tipo. Por fim, o Efeito DJ dá um toque especial a cada hit, já que permite diversos efeitos e configurações para cada estilo musical usando o app Sound Tower, exclusivo da Samsung. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/

BIXBY E SMARTTHINGS DA SAMSUNG SE INTEGRAM PARA UMA MAIOR AUTONOMIA DO LAR

Bixby e SmartThings!

- Ativações na casa**
 - *Ligue o purificador de ar*
 - *Ligue o ar-condicionado*
 - *Desligue a luz*
 - *Onde está meu SmartTag?*
 - *Programar alarme para 8h*
- Controle da TV**
 - *Abaixe o volume da TV do quarto*
 - *Desative o som*
 - *Assistir ABC no YouTube*
 - *Abrir Smart Hub*
 - *Mude para o canal 7 da TV*
- Ativações rápidas**
 - *Como está o clima?*
 - *Que horas são?*
 - *Toque minha música favorita*
 - *Tire uma selfie*
 - *Encontre o número de Jane*

SAMSUNG

Para promover experiências únicas dentro de casa, a Bixby, assistente de voz com Inteligência Artificial da Samsung, se integra ao app SmartThings e passa a atender simples comandos de voz que tornam a rotina doméstica mais inteligente, resolutiva e agradável.

Com a incorporação do ecossistema Samsung pelo SmartThings, aplicativo da marca criado especialmente para o gerenciamento e controle de vários dispositivos que tenham a tecnologia Smart, a assistente de voz possibilita a gestão de uma casa conectada, por meio da otimização dos dispositivos domésticos. Assim, tarefas como ajustar a temperatura no ambiente, ligar um eletrodoméstico ou configurar aparelhos se tornam ainda mais simples.

Para começar a explorar a integração do melhor dos dois mundos, basta dizer “Hi Bixby” para ativá-la e, então, iniciar a solicitação de outros comandos.

ALGUNS COMANDOS PARA SEU DIA A DIA

Existem diversas formas de usar a Bixby em uma casa conectada. Na Smart TV Samsung, por exemplo, com a voz registrada no controle remoto, basta dizer “Hi Bixby” para ativar a assistente de voz e depois “ligue a TV do quarto” (ou outro cômodo). Em seguida, “assistir vídeo ABC no YouTube” (especificando o nome do programa e o canal para buscá-lo), para reproduzir conteúdos preferidos.

Para ir além, dentro de um cenário onde foram incorporados os dispositivos inteligentes, diga o comando “hora do filme” (exemplo), e as configurações de iluminação e som da Smart TV serão ajustadas. Para ter acesso a esse comando, além de configurá-lo na Bixby como “comando rápido”, é possível configurá-lo pelo aplicativo SmartThings. Nesse caso, será necessário criar um cenário específico no aplicativo, que tem funcionamento similar à Bixby, ou seja, selecionando os dispositivos inteligentes e definindo os comandos que estarão interligados a essa solicitação principal.

Assim, com Bixby e SmartThings, entre outras diversas funções bastante úteis, o usuário também pode pedir para ligar o ar-condicionado – ou outros dispositivos. Diga “Ligue o ar-condicionado no modo de resfriamento” – ou aquecimento, de acordo com a sua preferência.

Outra opção é solicitar comandos rápidos, como a palavra “trabalhar” ou “casa”, que fará a Bixby ligar o Wi-Fi ou colocar seu celular no silencioso, por exemplo. Nesse caso, é possível configurar as palavras-chaves que fazem mais sentido para você. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/



estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.

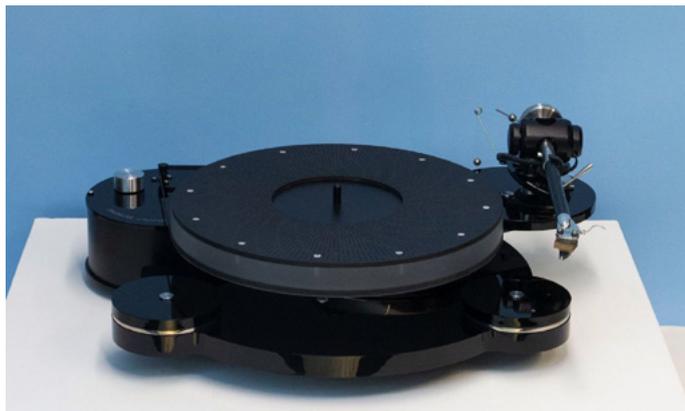


@WC.JRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br



PRATO MULTICAMADAS DA ORIGIN LIVE

A inglesa Origin Live, célebre por sua linha de toca-discos, braços e acessórios, acaba de desenvolver um novo prato para seus equipamentos. O prato Multi-layer (multicamadas de diferentes materiais) é importante, segundo a empresa, pois é o elemento físico ressonante do toca-discos que está mais próximo da cápsula, mais afetando a performance, principalmente o timbre, a separação dos instrumentos e a definição dos graves. A Origin Live ainda não divulgou os valores do upgrade. ■

www.originlive.com

TOCA-DISCOS YUKISEIMITSU AUDIO AP-01

Após esgotar o estoque de seu primeiro toca-discos AP-0, a japonesa Yukiseimitsu Audio anunciou seu mais novo modelo, o AP-01, um design belt-drive com uma correia não-elástica, um braço proprietário totalmente reto de aço inox (com possibilidade do uso de dois braços, de qualquer marca), circuito de controle de velocidade (33, 45, 78 RPM) com ajuste, suspensão magnética flutuante e rolamento de prato magnético. O preço do Yukiseimitsu Audio AP-01 ainda não foi divulgado. ■

www.audio-yukiseimitsu.com



DAC PERFECTWAVE DIRECTSTREAM DAC MK2 DA PS AUDIO

A americana PS Audio acaba de lançar a versão MkII de seu DAC topo de linha PerfectWave DirectStream, que além da melhora em performance, também inclui um pré-amplificador digital que permite ligá-lo direto em powers. O MkII traz um circuito digital FPGA com programação proprietária da empresa (que permite futuros upgrades), e converte todos os sinais para 50-bits, depois para DSD e, então, para analógico. O DAC, que traz entradas I2S, balanceadas, coaxial, óticas e USB, tem uma etiqueta de preço de US\$7.999, nos EUA. ■

www.psaudio.com





STREAMER NAD CS1

A NAD Electronics acaba de lançar o CS1, um streamer compacto e minimalista. O CS1 Endpoint Network Streamer, que tem saídas tanto analógicas quanto digitais - podendo ser ligado à qualquer DAC - converte áudio de alta resolução 24-bit/192 kHz pelo chip DAC PCM5141 da Texas Instruments, e tem suporte à Cast, AirPlay 2, Spotify, Tidal, Roon, MQA, e DNLA/UPnP, podendo ser controlado por vários apps de música existentes. O preço do NAD CS1 Endpoint Network Streamer é de US\$ 349, nos EUA. ■

www.nadelectronics.com

A VOLTA DA PINK TRIANGLE COM O TOCA-DISCOS BLUE DANUBE

Com 20 anos de ausência, a britânica fabricante de toca-discos de vinil, Pink Triangle - cujo slogan era "Próximo à Fita Master" - volta ao mercado com a apresentação em feiras de áudio europeias do Blue Danube, através da célebre empresa Funk Firm (que compartilha o mesmo fundador). O Blue Danube tem uma base especialmente desenvolvida para não ser ressonante, e pode vir em várias cores e acabamentos, sob encomenda. Os preços do toca-discos Pink Triangle Blue Danube ainda não foram divulgados. ■

www.thefunkfirm.co.uk



CAIXAS ACÚSTICAS ALMA DA MULIDINE AUDIO

A empresa francesa Mulidine Audio, que tem uma linha de caixas acústicas e alto-falantes, acaba de lançar uma caixa bookshelf isobárica (dois mid-woofers de 5 polegadas com cone de cerâmica), um tweeter Air Motion Transformer, podendo vir em seis cores de pintura especial, em um gabinete com 30cm de altura, provendo uma resposta de frequência de 44Hz a 30.000Hz (+-2dB), em 86dB, e suportando uma potência de 50W. O preço do par de caixas acústicas bookshelf Alma da Mulidine Audio é de 6000 euros, na Europa. ■

<https://en.mulidine.com/>



INTEGRADO ESTADO DA ARTE DE 98 PONTOS - QUAL É O GANHOS?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Por uma variedade de circunstâncias felizes, há algumas semanas tenho convivido, no meu sistema, com um amplificador integrado de 98 pontos na Metodologia - ou seja, um Estado da Arte muito alto que, portanto, ultrapassa qualitativamente a maioria esmagadora do que existe de conjuntos compostos de pré-amplificador e power.

Desde que a terra esfriou existe um preconceito quanto a amplificadores integrados na audiofilia. Integrado era coisa de sistema de entrada, era 'simples', e mesmo que tocasse bem, sempre tinha alguém perto para dizer "imagina o que tocaria, então, com um pré e power!" - deixando claro que você estava no caminho errado, que "você não sabe o que é bom, nunca vai atingir o nirvana com um integrado, está é perdendo muita coisa no som". Isso mudou, e mudou muito!

Ter um sistema com caixa bookshelf e integrado, então: Vixe! Alguns deviam até achar que microsystem 'rAiwa' era melhor, de tão subespécie que era considerado esse tipo de sistema! Para informação do leitor, saibam que durante muito tempo utilizei integrado

e caixas bookshelf categoria Diamante Referência, e não só tocavam muito bem, de maneira prazerosa e equilibrada, como também davam um grave bem decente. Tanto que caixas bookshelf atuais ainda são as melhores opções para ambientes bem pequenos, onde caixas torre 'transbordariam'...

Os dois tipos de equipamento que mais evoluíram nos últimos 10 anos, na audiofilia, são as caixas bookshelf e os amplificadores integrados. Hoje, olhar feio para eles é mais do que preconceito, é desconhecimento puro.

Enfim, liguei o amplificador integrado italiano Gold Note IS-1000 - enviado pelo amigo Fábio Storelli da German Audio - às minhas caixas Elac Debut 2.0 F5.2, torres bem equilibradas, bastante musicais, de som quente e limpo - um dos melhores trabalhos do célebre engenheiro inglês Andrew Jones - usando o streamer e DAC internos do IS-1000, ouvindo Tidal, Qobuz e YouTube Music, além de meus CDs digitalizados armazenados no computador. ▶

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que
você pode ter em sua sala de audição

XD Series



Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR

OPINIÃO

Como o amplificador já estava amaciado, o primeiro dia de audição resume-se à palavra: “UAU”!!

Daí veio a ideia de escrever esse Opinião, porque até hoje perduram preconceitos contra amplificadores integrados, apesar de só no mercado brasileiro haverem mais de meia dúzia de modelos que tocam absurdamente bem! Só este Gold Note é o quarto melhor integrado já testado até hoje aqui na revista!

Conhecendo um pouco de Gold Note, minhas expectativas já estavam altas. Mas eu nem reli o teste que o Fernando fez dele, pois queria que minhas impressões fossem só minhas, sem nenhuma ideia pré-concebida - só curtindo mesmo. E, no primeiro dia, o IS-1000 já superou todas as minhas expectativas, e me surpreendeu completamente. Obviamente o melhor amplificador que eu já tive em um sistema meu - e uma das melhores amplificações que já estive na maioria dos sistemas que eu já ouvi. Mesmo!

Mas aí voltamos ao título desta coluna Opinião: “o que eu ganho, em matéria de sonoridade, pondo em meu sistema um amplificador integrado de 98 pontos na Metodologia, selo ‘Estado da Arte: Edição Monte Olimpo?’”...rs... Para tal, fiz anotações especificamente das primeiras impressões, do choque de se migrar de um integrado e DAC decentes de aproximadamente 80 pontos, para 98 pontos.

As primeiras impressões a seguir foram todas ouvindo faixas e discos que eu conheço muito bem, e ouço com muita frequência. São tanto faixas usadas para testes e ajustes, como faixas que ouço por pura curtição. Não acho que adiante eu listar nenhuma das faixas, porque não é um teste, e sim um artigo de opinião.

O primeiro choque é a obscuridade de profundidade - é chocante! Planos e mais planos, e mais planos.

A altura e largura de palco não parecem ter uma parede de limitação física ao acontecimento natural - tudo toca livre de restrições de espaço, achatamentos ou embolamentos (dependendo da gravação, claro). A largura do acontecimento musical, pela primeira vez aqui, começa a ir além das laterais das caixas, para ambos lados - e essa é uma característica que eu só vi se manifestar em sistemas mais complexos e avançados.

O acontecimento musical brota no espaço parecendo que está fazendo zero esforço, tanto em sua manifestação quanto em sua micro e macrodinâmica - ambas naturais.

Passou a ficar totalmente claro que cada naipe de músico de uma orquestra, ou músicos individuais de pequenos grupos, está tocando com uma vontade, empenho e ‘paixão’ diferentes, cada um pondo intensidades compatíveis com seus instrumentos, mas também com seu toque pessoal de esforço e dedicação. E isso, meu amigo, é simplesmente mágico! E essa diferença de intencionalidade não acontece em sistemas de entrada, simplesmente.

Dá para dizer se um naipe de uma orquestra, ou um instrumentista de um grupo menor, está menos entrosado e dedicado - como se faz com facilidade na vida real, no acontecimento musical real. São informações que estão nas gravações, mas que somente DACs e amplificações de maior nível de qualidade irão desvendá-las.

Os músicos parecem ter muito mais prazer de tocar, melhor entrosamento e relaxamento entre eles - e isso é uma das coisas que melhor transmite, melhor cria, uma conexão entre o ouvinte e o músico.

Ouvindo piano solo, pela primeira vez com o sistema atual, consigo distinguir entre o som que vem das cordas e o que vem das principais partes ressonantes do instrumento, como o metal e a madeira - isso tudo compondo todo o invólucro harmônico do instrumento. Não é algo que te dá as peças separadas, o ‘todo’ destrinchado - nada disso! - ele apenas te dá um óculos e uma luz de muito maior qualidade para você ‘ver’ o ‘todo’ e os detalhes dele, ao mesmo tempo. Isso sim é Detalhadamento, com D maiúsculo, e não uma cansativa ênfase reveladora e artificial nos médios-agudos e agudos, como querem muitos. Aqui o timbre é soberbo e muito orgânico - porque a realidade não é ‘8K’, meu amigo, que pouco ou nada tem a ver com naturalidade. E, por isso, claro, a fadiga ouvindo o IS-1000 é baixíssima!

A extensão e de graves é muito maior, e o decaimento é muito natural. Aqui é outro ponto onde a sensação é como se antes houvesse limites ‘físicos’ e agora não tem mais. A sensação de folga geral agora é muito superior, tanto de energia, pulsação e ataque da música, como folga de corpo harmônico - não sinto mais a falta de ‘recheio’ de graves em vários discos, como sentia antes (e não tem ‘mais grave’ do os amplificadores anteriores, apenas tem ‘melhor grave’ com melhor corpo harmônico).

Vejam que eu aqui não abordei a sonoridade do Gold Note pela Metodologia da revista, pelos quesitos já nossos conhecidos. A ideia é realmente passar a impressão sonora simplesmente ouvindo música, sem análises profundas, e dizer aquilo que te faz babar no som do equipamento, que se sobressai e encanta.

Eu fiquei me perguntando se eu sinto falta de algo, se eu preciso ou precisaria de um pré & power. Bom, no sistema do jeito que ele é hoje, e até para vários upgrades futuros, a última coisa que eu imaginaria é alguma ‘necessidade’ de um pré e power. Aliás, este arranjo aqui é o que o Fernando Andrette chamaria de “sistema definitivo” para muita, muita gente.

Bom março, e boa música! ■

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM



É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Errar é inerente há tudo que escolhemos realizar. Afinal ninguém nasce sabendo, mas podemos errar menos se aprendermos a evitar erros que outros já cometeram e compartilharam.

Digo isso a todos os participantes de nosso Curso Básico de Percepção, e de tanto falar no assunto em meus textos é que resolvi nas férias escrever essa nova série de artigos, procurando dar ao nosso leitor a chance de entender de maneira objetiva para que serve nossa Metodologia e como usá-la a seu favor na montagem de seu setup inicial ou em seus futuros upgrades.

E depois de elaborar um formato que pudesse ser fácil de visualizar e aplicar no dia a dia, conclui que o ideal seria elaborar um diagrama do espectro audível e realizar três vídeos para exemplificar tanto a questão do Equilíbrio Tonal, como da Textura (o assunto deste primeiro artigo).

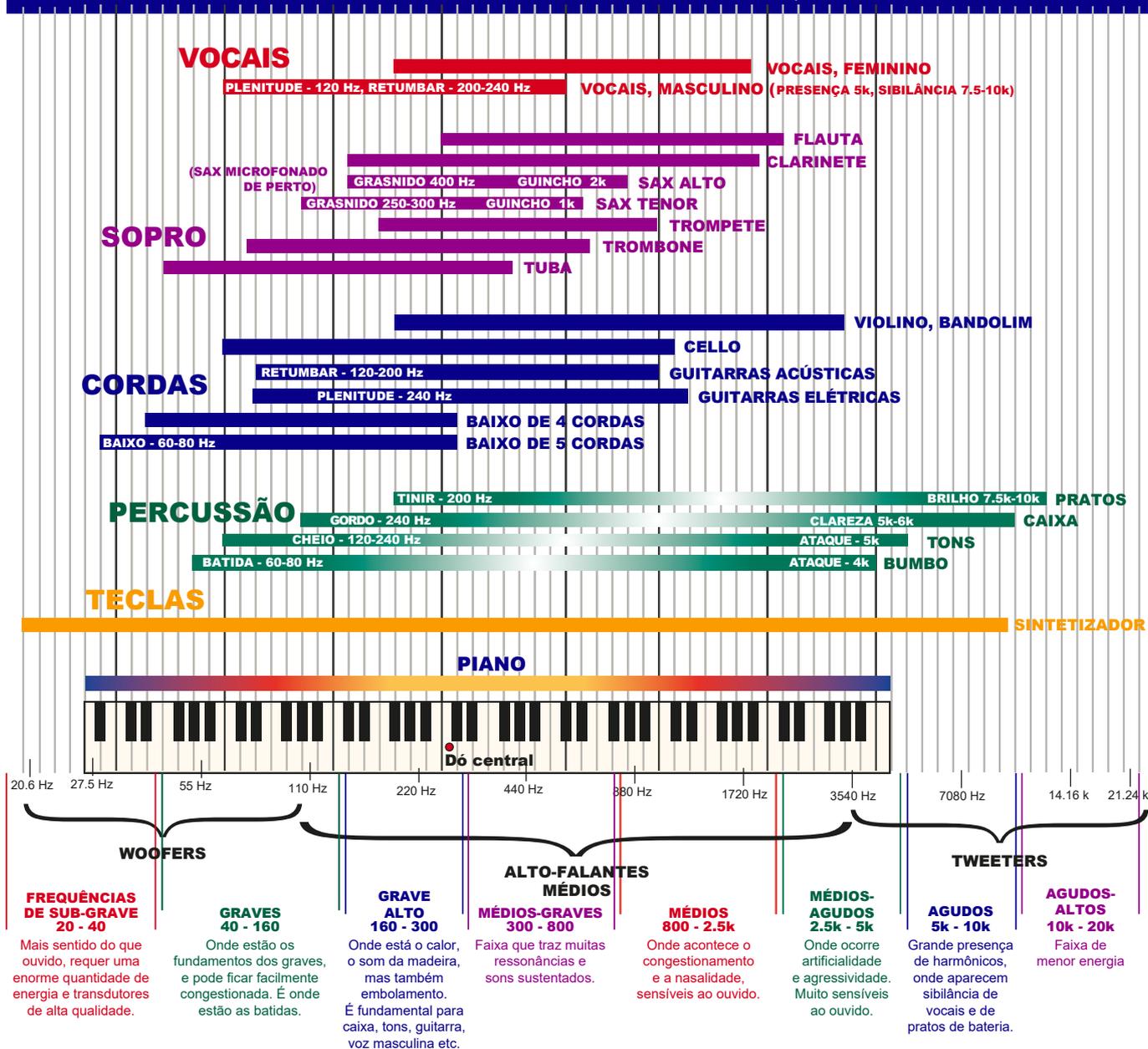
O diagrama do espectro consiste em mostrar a frequências em que cada instrumento atua (vocais, instrumentos de sopro, cordas,

percussão e teclas) e possibilitar ao leitor entender em que frequências se encontram grande parte dos instrumentos musicais dentro desse espectro audível.

Sugiro que, antes do leitor continuar o texto, ele estude atentamente esse diagrama até estar inteiramente familiarizado com todas as informações colocadas nele. Vá primeiramente à base do diagrama, logo abaixo do teclado, e observe que as frequências também denominadas de 'subgrave' vão de 20 a 40 Hz, os graves de 40 a 160 Hz, e os chamados graves-altos de 160 Hz a 300 Hz.

Para facilitar a visualização, coloquei logo acima qual falante é responsável por cada frequência, e assim sabemos que o woofer será responsável dos 20 aos 160 Hz. Daí em diante, entregando essa responsabilidade para os falantes de médio que, por sua vez (dependendo do projetista das caixas acústicas) pode ser responsável do grave alto (160 a 300 Hz), médio grave de 300 a 800 Hz, médios de 800 Hz a 2.5 kHz, e sendo que alguns falantes de médio também se encarregam da resposta dos médio-agudos (2.5 a 5 kHz). ▶

O ESPECTRO DE FREQUÊNCIA, FAIXAS DE INSTRUMENTOS E DICAS DE EQ



Nas caixas mais modernas, de cabeça não me lembro de nenhum projeto em que os médios sejam responsáveis acima de 3.8 kHz, sendo que a esmagadora maioria entrega ao tweeter a responsabilidade entre 2.8 e 3.8 kHz. E o tweeter, por sua vez, é o responsável pelos agudos de 5 a 10 kHz, e os agudos altos de 10 a 20 kHz, pelo menos.

Assimilada essa tabela, podemos observar que um piano responde de 27.5 Hz a 3.54 kHz, praticamente se estendendo nas notas fundamentais do subgrave aos médios agudos, tornando-se um instrumento bastante complexo, tanto na hora de gravar como na reprodução. Exigindo demasiadamente dos microfones escolhidos para a gravação, dos cuidados com a captação e respiro do

OPINIÃO

instrumento na sala de gravação, e zero de equalização e compressão caso se deseje um resultado fidedigno ao que foi executado.

Não é à toa que gravações de piano solo são essenciais para se avaliar tanto equilíbrio tonal, como Transientes, Micro e Macrodinâmica, e Corpo Harmônico.

Não fazer uso desse instrumento em nossa lista de discos de teste, é um erro inaceitável!

Costumo fazer várias perguntas à turma do Curso Nível Básico, para saber o quanto eles estão familiarizados com as frequências em que diversos instrumentos trabalham, e a primeira delas é justamente qual instrumento soa mais grave, se a primeira oitava da mão esquerda do piano ou um bumbo de bateria?

O número de participantes que responde sem pestanejar que o bumbo soa mais grave é enorme! E esses ficam sem ação quando digo que a primeira oitava toda do piano é abaixo do bumbo!

Olhe no diagrama e observe que o bumbo tem sua fundamental acima de 50 Hz, enquanto a primeira nota do piano soa a 27.5 Hz!

Aí costumo ir para o outro extremo e pergunto qual instrumento soa mais agudo, dos instrumentos reais e não eletrônicos. E muitos imaginam que os instrumentos mais agudos sejam os de sopro. E quando mostro exemplos de pratos de condução, com respostas que chegam a 10 kHz, muitos jamais pensaram que essa seria a resposta correta.

Basta um olhar atento a esse diagrama, para observar que a esmagadora maioria dos instrumentos acústicos e vozes se concentram entre 27.5 Hz e 10 kHz, então a primeira ideia que vem à cabeça de todos é que o ideal será suas caixas acústicas responderem esse espectro, trilharemos o bom caminho da razão. E certamente seria, se não tivéssemos um 'grave' problema pelo caminho!

Se você já tentou ouvir em uma sala de 20 metros quadrados graves abaixo de 40 Hz, já sabe do que se trata o 'grave' problema. Baixas frequências é a pedra pontiaguda no sapato, pois trata-se de uma frequência difícil de ouvir e mais ainda de reproduzir em ambientes fechados.

O problema de ouvir o grave está em nosso sistema auditivo, pois para sobrevivermos no início de nossa jornada neste planeta, nos aprimoramos em ouvir com maior intensidade as frequências médias a médias altas, principalmente entre 3 e 4 kHz, em que podemos escutar mesmo com uma pressão sonora (SPL) muito baixa (próxima de zero dB).

E, no entanto, para uma frequência de 30 Hz, para ouvirmos precisamos de um SPL de 60dB!

Percebeu a diferença?

Mas espere, antes de sair culpando nossos ancestrais por não terem aprimorado sua percepção auditiva nas baixas frequências,

pois não termos a mesma sensibilidade para baixas frequências foi uma dádiva. Já que no mundo moderno com toda a poluição sonora nas grandes cidades, imagine o caos que seria e os sustos que tomaríamos ao ouvir todas as baixas frequências produzidas incessantemente 365 dias do ano?

E os problemas na reprodução dos graves não acabam aí na nossa percepção auditiva das baixas frequências, pois tem também a questão do comprimento de onda que, em 100 Hz, necessita de 3,353 metros sem nenhum obstáculo (paredes) à sua volta. E 16,764 metros para uma frequência de 20 Hz! Ou seja, reproduzir graves corretamente exige espaço, caixas acústicas de alto nível, tratamento acústico e uma eletrônica à altura de todos esses desafios.

Aí entramos em um novo 'vespeiro': a escolha da caixa acústica, já que a eficiência de um woofer é proporcional ao volume do seu gabinete e ao cubo de sua frequência de corte. Se a caixa escolhida responde bem até 40 Hz, para essa mesma caixa descer até 20 Hz ela teria que ter um volume cúbico oito vezes maior!

Isso mesmo meu bom amigo, oito vezes!

Ou seja, é quase que impraticável termos, nos dias de hoje, em salas médias de 12 a 20 metros quadrados, respostas abaixo de 40 Hz.

E os problemas não acabam aqui, pois o resultado de nosso equilíbrio tonal irá ser a resultante do sistema soando em nossa sala, com variações que podem ser de sutis à significativas, se tivermos um pouco de liberdade no posicionamento das caixas e ponto de audição ideal.

Mas para conseguirmos esse 'perde e ganha', temos que nos munir de paciência e entendermos que, em algum momento, precisaremos recorrer a um tratamento acústico, caso tapetes, distanciamento das caixas das paredes, cortinas, estantes de livros etc., não resolverem as baixas frequências.

Por favor, só não recorra ao velho truque de secar os graves para conviver com seu sistema, pois você irá apenas mudar o problema de frequência. Afinal, se sua escolha foi montar um sistema hi-end, é essencial encarar os problemas de frente, pois se os enfrentar corretamente, garanto que todo esforço valerá a pena.

Fiz um vídeo, com a ajuda do meu filho, de duas faixas que uso em minhas consultorias para avaliar como a sala se comporta nas baixas frequências, e mostro de maneira didática ao cliente o que ocorre quando os graves soam errados, como todo equilíbrio tonal é comprometido.

Você pode assistir ao vídeo usando um fone de ouvido flat, e depois ouvir no Tidal ambas as faixas e ver como elas se comportam em seus sistemas/salas.

Uso muitos outros exemplos na avaliação de Equilíbrio Tonal em minhas consultorias, mas essas duas faixas são bastante simples ►

para detectar problemas acústicos, pois se o grave transbordar, ele torna-se o famoso grave de uma nota só, por isso o vídeo para que se tenha uma referência de como a música soa corretamente quando o equilíbrio tonal está correto.

Vamos lá?



A primeira é da cantora Sarah McCoy, do disco *High Priestess* (2023), faixa 7.

A fundamental mais grave dessa faixa varia entre 44.81 e 50 Hz, e se estiver soando corretamente, não perturbará o bumbo a 80 Hz.

Em um bom fone de ouvido, você perceberá que, em nossa sala, os graves soam limpos, bem articulados e não interferem na voz de Sarah e nem na cama harmônica do sintetizador.

É uma música simples, de fácil observação e assimilação de todos os instrumentos em uma única passagem.

Aí muitos de vocês podem estar se perguntando: “E se minha caixa não responde 44 Hz, como posso avaliar os graves e o Equilíbrio Tonal?”. Na verdade, você estará ouvindo muito mais a segunda harmônica que está em 88 Hz, e se sua caixa bookshelf tiver um bom Corpo Harmônico, será de enorme valia tanto avaliar o grave, como a qualidade do Corpo Harmônico de sua caixa.



O segundo exemplo é do Prince, o famoso disco 3121 (2006), de quando ele não se denominava mais como ‘Prince’. A faixa gravada é a 4.

Aqui lanço uma pergunta/pegadinha: Qual gravação tem mais grave, a da Sarah ou do Prince?

Por favor ouça antes de ler minha resposta.

Aqui, junto com a frequência mais grave, tem um baixo soando na faixa de 100 Hz, e se as notas mais graves não estiverem no seu melhor Equilíbrio Tonal, esse baixo será engolido pelas outras frequências.

E aí, descobriram qual das duas gravações tem mais grave?

Quem respondeu a Sarah, acertou! No Prince, a fundamental está entre 58 e 68 Hz! Mas é possível que, dependendo da sua sala (acústica), e da resposta de sua book, você fique com a impressão que o Prince tem mais grave.

Na maioria das books em que escuto ambas faixas, geralmente o Prince soa melhor, com grave mais articulado, com mais corpo e mais bem definido o recorte.

Sigamos.

Se ambos os exemplos soaram com problema em seu sistema/sala, não se desespere.

Pois agora você, ao menos, sabe que seu setup não está corretamente equilibrado para responder baixa frequência a partir de 48 Hz!

A solução mais simples e eficaz para problemas a partir de 50 Hz a 120 Hz (a pedra no sapato da maioria das salas acima de 12 metros quadrados), é o uso de Bass Traps nos cantos atrás das caixas e, com eles instalados, movimentar as caixas até conseguir melhorar a definição, velocidade e decaimento dos graves.

Pois não basta matar a retumbância do grave na sala, é preciso lhe conferir precisão e definição.

Se os Bass Traps ajudaram a definir os graves, mas eles ainda soam gordos ou com duração acima do correto, o segundo passo é ver o quanto de distanciamento das paredes pode corrigir o problema.

Ou se não houver essa possibilidade, o plano B é o velho e eficiente tapete entre as caixas, ou um sofá com mais recheio no lugar da velha e surrada cadeira solitária.

O importante é que o problema só será realmente solucionado se todas essas mudanças não caparem os agudos.

Sobre essa questão, do famoso ‘cobertor de pobre’, falaremos no próximo artigo.

Por hora, precisamos nos concentrar em corrigir o maior dos obstáculos na busca do correto Equilíbrio Tonal, que são os graves.

Utilize os dois exemplos, ainda que você os deteste musicalmente, pois conseguem ser muito úteis em detectar e solucionar o problema.

OPINIÃO

Agora, irei para o segundo item deste primeiro artigo: a questão de avaliação de Textura.

Esse é sem dúvida o quesito em que o leitor, pouco familiarizado com instrumentos acústicos, se perde e se complica ao tentar colocar em prática a intencionalidade.

O que todos os meses tento lembrar, tanto aos que nos acompanham há muitos anos, como aos leitores recentes, é que sem o melhor Equilíbrio Tonal possível, as Texturas serão seriamente comprometidas.

O mesmo ocorre, amigo leitor, com um instrumento musical. Quanto mais pobre for a qualidade do instrumento, mais pobre será sua Textura. Isso se pode dizer de um excelente instrumento na mão de um leigo ou um iniciante.

Então, mesmo que não consiga, nesse artigo, lhe explicar de maneira mais eficaz a importância do quesito Textura para o ajuste fino de um setup hi-end, se atenha à questão de a qualidade final da Textura ser diretamente ligada à qualidade final do Equilíbrio Tonal, ok?

Durante esses últimos 30 anos, já usei inúmeros instrumentos para avaliação de Texturas, como: caixa tocada com a esteira aberta e vassourinha, quarteto de cordas, clarinete, piano... E, atualmente, meu instrumento solo preferido é o violino. E o motivo é simples: para se extrair um belo som desse instrumento é preciso um conjunto de cuidados que requer um grau de domínio e conscientização constante do músico.

O professor de violino do Royal Birmingham Conservatoire, Ivo Stankov, escreveu um belo artigo com conselhos para estudantes do instrumento, de como extrair o melhor som de um violino.

E, lendo esse brilhante artigo, me veio a ideia de sintetizar suas dicas para você leitor ter uma ideia precisa de como é que a intencionalidade é expressa musicalmente, e como um sistema Estado da Arte o reproduz.

Stankov lembra que o aluno precisa focar em quatro qualidades sonoras - a Primeira ele chama de Tom Uniforme, e lembra que sustentar o tom uniforme em todo o arco pode facilmente ser esquecido, principalmente quando se toca notas longas.

Ele escreve: “Esse conceito de uniformidade de som, exige que tanto o nível de som, quanto sua qualidade sejam igualmente sustentados enquanto o arco é usado. A desigualdade natural do peso do arco em ambas as extremidades deve ser compensada aplicando pressão uniformemente ao tocar em direção a ponta, e liberando essa pressão gradualmente ao chegar ao calcanhar do arco. A velocidade do arco deve ser igualmente monitorada ouvindo atentamente a qualidade do tom produzido”.

Você deve estar balançando a cabeça e se perguntando: que diabinhos eu preciso saber sobre uniformidade. Você não precisa saber,

você deve ouvir essa intencionalidade em um sistema Estado da Arte, pois se o violinista seu instrumento e a captação tiveram essa uniformidade, ela estará presente na reprodução. E os audiófilos trazem essa ‘sensação auditiva’ por ‘melhor definição’!

A Segunda ele chama de Tom Ressonante: “É particularmente útil pensar em como cada corda do violino ressoa naturalmente para produzir um som de qualidade, sustentado. Cordas graves como G e D, são mais grossas e exigem maior pressão e velocidade do arco do que A e E. Focar na produção de um som harmônico rico e encorpado pode realmente ajudar a identificar esse belo tom. Para conseguir esse resultado é preciso estabelecer o ponto de contato do arco apropriado, enquanto usamos o equilíbrio correto entre quantidade de pressão do arco e velocidade do arco”.

Bem, meu amigo, acredito que não existe exemplo mais explícito de intencionalidade para o audiófilo compreender o que separa o virtuose do aluno esforçado!

A Terceira ele chama de Tom de Canto: “Cantar o repertório ajuda muito sobre o fraseado e expressão, pois estamos descobrindo e nos conectando com as ideias musicais de uma peça. O mesmo pode ser aplicado à qualidade do tom durante a execução - pensar em como um cantor vocalizaria cada nota, e conectar a técnica aos nossos movimentos externos da mão do arco à nossa habilidade interna de cantar e respirar. A percepção dos movimentos do nosso arco, para baixo e para cima, acabará por se transformar em frases, cantadas, com o objetivo de serem produzidas com a mais bela qualidade de tom semelhante ao canto”.

Pegue uma obra solo de violino, com dois virtuosos que você aprecia e respeita, e ouça atentamente. Se com um a música flui com enorme desenvoltura e se tornar mais comovente, e a outra ainda que precisa e correta, mais ‘burocrática’, tenha a certeza de que a mais comovente usou o princípio do Tom de Canto.

Veja como ele fecha sua defesa do Tom De Canto: “Esse processo, no entanto, está condicionado a uma jornada ao longo da vida de educação de nossos ouvidos musicais, e desenvolvimento de um gosto pessoal por um tom semelhante ao canto, ouvindo o máximo de música possível, executada em uma variedade de estilos por diferentes artistas”.

Eu observo essas diferenças diariamente, ouvindo a mesma obra por diversos solistas.

E, por fim, a Quarta, o Tom de Projeção: “Todo violinista tem um problema acústico a resolver no fato do nosso instrumento ser colocado próximo ao ouvido. Sendo muito fácil, portanto, cair na armadilha de tocar em um volume de som que estamos felizes em ouvir, mas que irão soar baixos aos ouvintes. Para ajustarmos esse volume, nossa percepção do nível dinâmico deve ser ajustada para um ▶

nível mais alto do que o indicado na partitura. Mas devemos tomar o cuidado para não cair na suposição de que tudo na partitura deve ser tocado alto o tempo todo, e nem que nosso som de projeção mude o estilo ou o caráter da peça que estamos tocando”.

Que prato cheio para uma boa discussão entre audiófilos. Em uma gravação o solista necessitará tomar esse cuidado adicional em manter o volume acima, como na apresentação na sala de concerto? E se essa apresentação ao vivo estiver sendo gravada, que escolha deverá fazer o solista?



Uma outra interessante pergunta: a mesma obra executada pelo mesmo solista, terá um caráter distinto entre a gravação de estúdio e sua apresentação ao vivo?

Não irei responder, quero ver quais serão as respostas dos senhores.

Não poderia escolher para o vídeo sobre intencionalidade outro compositor, que não fosse Paganini. Então encerro este primeiro artigo pedindo que os senhores assistam o vídeo e, se possível, ouçam no Tidal o *Capricho 20 opus 1*, com o violinista Philippe Quint acompanhado do pianista Dmitry Cogan.

Você poderá perceber sem nenhum esforço o nível dinâmico, o uso correto do vibrato, a ressonância correta de cada corda, a pressão perfeita do arco e a velocidade impressionante do arco, para que tudo seja perfeitamente inteligível e emocionante. Se você deseja entender profundamente o quesito Textura e suas intencionalidades, não vejo exemplo melhor para iniciar essa jornada musical, teórica e prática.

Mês que vem falaremos do Equilíbrio Tonal correto na região média e um tal de Corpo Harmônico.

Até lá se cuidem, e façam o dever de casa. ■



*É ouvir
para crer*

A IS Audio está localizada na cidade de Jundiaí – SP, e tem o propósito de projetar e construir artesanalmente caixas acústicas de alta qualidade.

Atualmente possuímos os 3 modelos onde, cada um tem sua particularidade na sonoridade.

IS-P70



IS-A100



IS-K180



www.isaudio.com.br |  11 98729-1945



PLAYLISTS



Here It Is: A Tribute to Leonard Cohen - Coming Back To You - James Taylor (Blue Note Records)

PLAYLIST MARÇO 2023

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu sempre utilizei o período de férias, em fevereiro, para poder ouvir gravações novas ou 'revisitar' obras que ouvi rapidamente no ano, mas que não pude sentar e apreciar com a devida atenção.

Eu brinco com meus filhos, que o Tidal para mim é como uma loja de brinquedos para as crianças, ou uma loja de chocolate para os chocólatras.

E por mais que seja organizado com minha coleção de favoritos, e o Tidal já tenha entendido que meu perfil é um pouco mais 'elástico' que da maioria dos usuários, ele ainda tem uma certa dificuldade em me sugerir novidades, o que me faz esmiuçar as playlists sugeridas várias vezes todas as semanas, atrás da lista final para produzir essa seção mensalmente.

E aí quando chega fevereiro eu viro de ponta cabeça o Tidal, buscando ouvir tudo e ver se algo relevante passou pela minha peneira no ano que se encerrou.

Então, amigo leitor, peço desculpas antecipadamente, pois nesta edição não falarei de nenhum lançamento de 2023, e sim do final de 2022 e dos anos anteriores, mas que são interessantes artisticamente e merecem ser compartilhados com todos vocês.

Essa seção, junto com o caderno Audiofone, ganharam uma repercussão muito acima até mesmo da mais otimista expectativa. Afirmo, sem piscar, que talvez sejam por essas duas novas seções que estejamos conquistando tantos leitores jovens e que começam a entender o que seja o universo hi-end e como ele pode ser 'degustado' com o uso de um celular e um bom fone.

1- HERE IT IS: A TRIBUTE TO LEONARD COHEN (BLUE NOTE, 2022)

Se fosse um LP, já teria rodado mais de uma dúzia de vezes em meu sistema. ▶

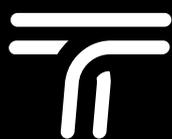


LINHA MAGNUM



LINHA OPUS

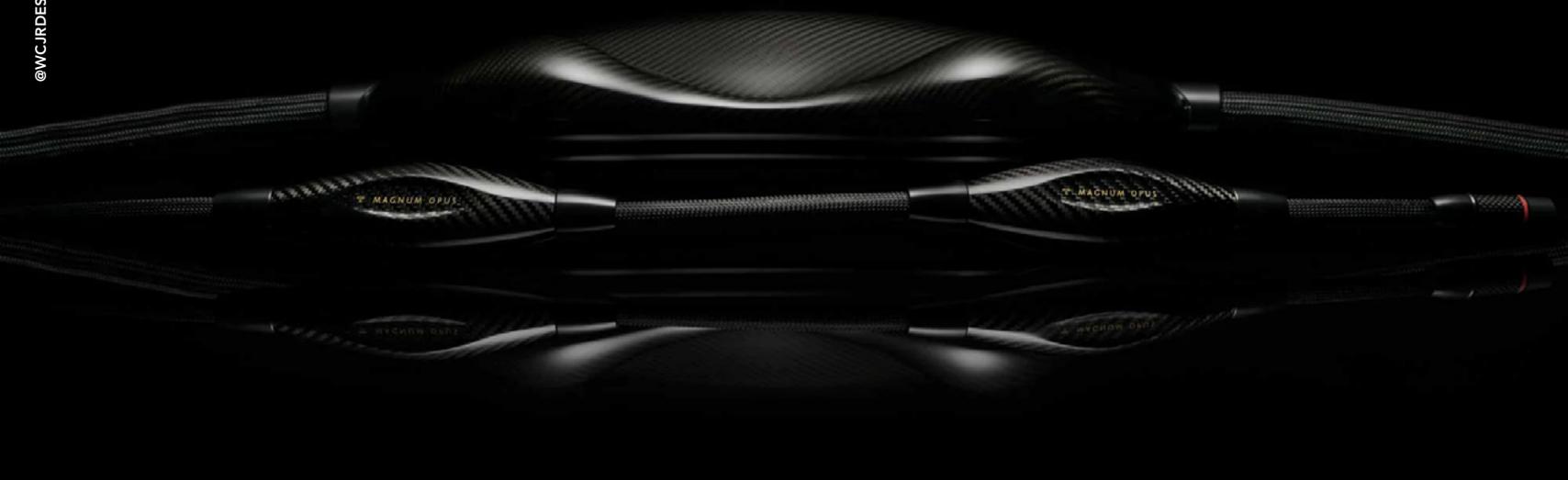
A PERFEIÇÃO É A NOSSA META



TRANSPARENT

NOVA GERAÇÃO 6

@WCJRDESIGN



LINHA REFERENCE



LINHA XL



TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

PLAYLISTS



◆◆◆ OUÇA **HERE IT IS: A TRIBUTE TO LEONARD COHEN,**
NO TIDAL.

🎧 OUÇA **HERE IT IS: A TRIBUTE TO LEONARD COHEN,**
NO SPOTIFY.

Pois ouvi por dias para poder assimilar tantos detalhes nos arranjos e na interpretação dos cantores escolhidos a dedo, como: Norah Jones, Peter Gabriel, Gregory Porter, Sarah McLachlan, Luciana Souza (sim a cantora brasileira), James Taylor, Iggy Pop, Mavis Staples, David Gray e Nathaniel Rateliff.

Para esse belo trabalho, se partiu da ideia de uma banda fixa para todas as faixas, o que ajudou a tornar o disco coeso e com uma proposta de arranjo e execução muito bem alinhavada. Gosto muito dessa ideia, pois permite que um disco Tributo não oscile na qualidade técnica e artística.

A banda foi formada pelo guitarrista Bill Frisell, o saxofonista Immanuel Wilkins, o pianista Estey Scott Colley, o baixista Nate Smith, o baterista Gregory Leisz e o organista Larry Goldings. O produtor foi o Larry Klein, e o engenheiro chefe Adam Greenspan.

O produtor Larry Klein produziu vários discos de sua ex-esposa, Joni Mitchell, e do pianista Herbie Hancock. E por muitos anos cogitou produzir esse tributo, reunindo músicos que trabalharam com ele em diversos discos, para gravar as 12 faixas e depois enviar para os vocalistas escolhidos para dar a sua interpretação pessoal à obra de Leonard Cohen.

Na escolha dos dez vocalistas, Klein fez apenas um único pedido: que todos preservassem a poesia de Cohen, já que ele jamais se considerou um cantor e, por isso mesmo, ao ouvir seus belos versos, tínhamos a impressão de que ele estava declamando e jamais cantando. Na minha opinião, o que conseguiu fazer essa proposta com maior desenvoltura foi Peter Gabriel.

Ainda que tenha apreciado o esforço e o 'molho' pessoal que cada um deu a cada faixa.

O resultado foi primoroso, e pode perfeitamente realizar a 'introdução' ao universo de Cohen, de letras repletas de dor, desilusão, esperanças e dúvidas, que só a poesia pode nos proporcionar sem tornar esse sofrimento e angústia humana insuportáveis.

Os arranjos são absolutamente magníficos, com as intervenções do saxofonista alto Immanuel Wilkins, que funciona como um breve hiato entre as palavras e a melodia.

É um disco para apreciar em doses homeopáticas, até descobrir as faixas que lhe são mais reveladoras.

Depois de duas audições completas, minhas preferidas são: *Here It Is* com o Peter Gabriel, *Hey, That's No Way To Say Goodbye* com Luciana Souza, *If It Be Your Will* com Mavis Staples, *Seems So Long Ago*, *Nancy* com David Gray, e *Famous Blue Raincoat* com Nathaniel Rateliff.

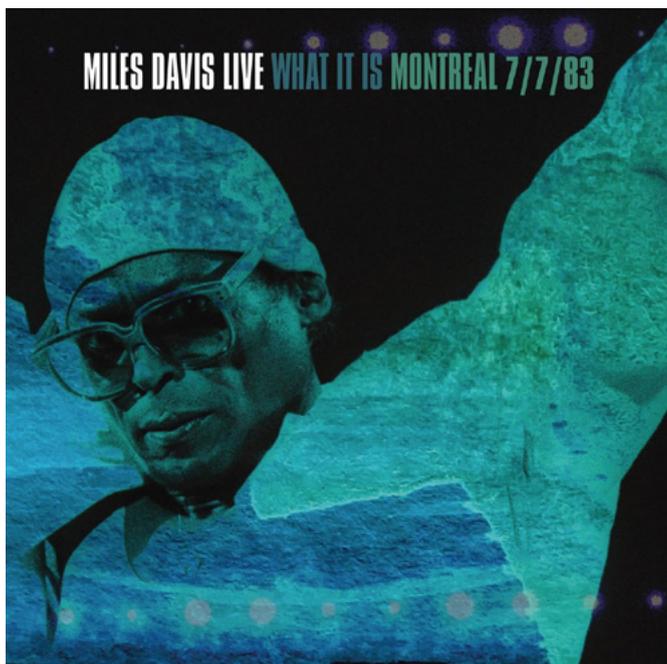
Quais irão ser as suas, amigo leitor?

2- MILES DAVIS - **WHAT IT IS: MONTREAL 7/7/83 (REMASTER) (COLUMBIA LEGACY, 2022)**

Ok, talvez você deteste a última fase do Miles Davis. Entendo e respeito sua opinião, mas se você, como eu, gosta dessa fase elétrica de Miles, essa foi uma noite inspirada e tanto o repertório quanto a banda estavam há mais de uma ano na estrada, e este show foi o encerramento da turnê, mostrando que a banda estava já tocando por 'osmose'.

A cozinha (baixo e bateria) foi uma das mais perfeitas dessa fase elétrica de Miles, com Al Foster na bateria e Darryl Jones no baixo. Na guitarra, o jovem John Scofield, que teimava em tocar o tempo todo mascando chiclete, na percussão Mino Cinelu, saxofone e flauta Bill Evans, e no trompete e teclados Miles Davis.

Antes de iniciar a turnê, Miles passou duas semanas na casa de Joe Zawinul pegando dicas de teclados e sintetizadores analógicos, pois queria mais peso na criação das camas harmônicas de sua apresentação ao vivo, e Zawinul era 'o cara' que tinha todo o conhecimento e expertise em apresentações ao vivo, para fazer aquela parede sonora de sintetizadores. ▶



◆◆◆ OUÇA MILES DAVIS - WHAT IT IS: MONTREAL 7/7/83, NO TIDAL.

🎧 OUÇA MILES DAVIS - WHAT IT IS: MONTREAL 7/7/83, NO SPOTIFY.

É avassaladora a apresentação da faixa *Speaker*, a que abre o show, mostrando que a banda estava realmente a fim de tocar naquela noite.

Que bom que foi feito o registro dessa apresentação memorável - aumente o som e por favor se divirta, amigo, pois como os músicos dizem: 'os caras quebraram pra valer'.

3- CHUCHO VALDÉS - EN EL TEATRO COLÓN (MUTIS DISCOS, 2007)

Quando alguém me fala que o Teatro Colón, de Buenos Aires, tem apenas a acústica perfeita para Ópera, eu tenho que me esforçar para não rir, pois basta o cara que afirma isso ouvir gravações feitas lá de outros gêneros musicais, para vir por terra essa opinião.

Adoro a acústica do Teatro Colón, pois ela não é tão longa e nem tão seca que não possa abrigar diversos estilos, e quando bem captados soarão primorosos.

Quer um exemplo?

Ouçá a apresentação memorável do pianista cubano Chucho Valdés, realizada em sua turnê pela América do Sul em 2007, e felizmente gravada. Foi a primeira vez que ele se apresentava no Teatro Colón e era visível em sua voz a emoção de estar ali.

Chucho
Valdés
TEATRO COLÓN



◆◆◆ OUÇA CHUCHO VALDÉS - EN EL TEATRO COLÓN, NO TIDAL.

🎧 OUÇA CHUCHO VALDÉS - EN EL TEATRO COLÓN, NO SPOTIFY.

Ouvindo a gravação, que eu desconhecia, dá para notar duas coisas: o Teatro não estava com sua lotação máxima, e o engenheiro de gravação foi muito feliz no posicionamento do piano no palco e na distância dos microfones em relação ao instrumento.

Conhecido pela maneira com que Chucho ataca o instrumento, se o engenheiro não tomar as devidas precauções com a distância dos microfones, o som vai rachar na macrodinâmica sempre.

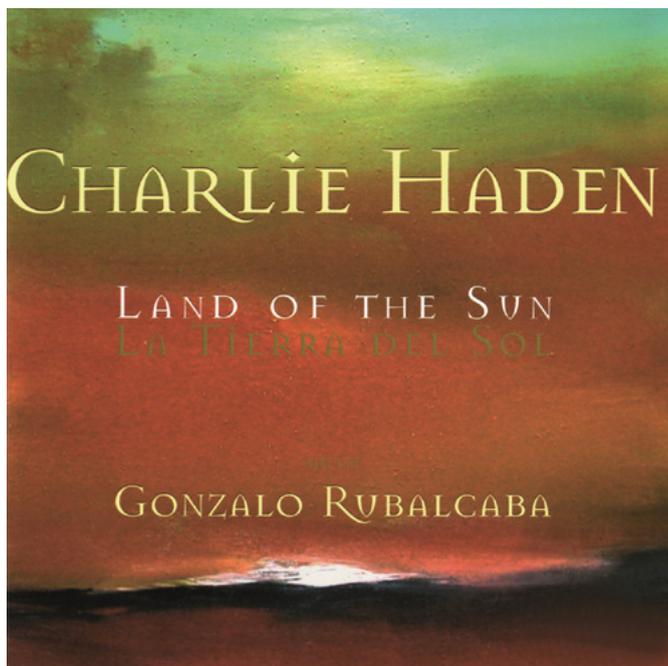
Nada disso ocorreu, o que só contribui para podermos apreciar sem sobressaltos a dinâmica deste estupendo pianista, sua técnica e seu ótimo bom gosto nos seus solos e arranjos para temas complexos como *Blue Monk* e a doçura na bela *Habanera*.

Chucho estava inspirado e fez uma apresentação impecável, e nós ganhamos um registro artístico e técnico maravilhoso. Se seu sistema estiver à altura da gravação, você será literalmente transportado para a quinta fila do Teatro Colón e, como eu, quando lhe disserem que sua acústica é boa apenas para ópera, balance a cabeça e sussurre para você mesmo: ele não sabe de nada!

4- CHARLIE HADEN & GONZALO RUBALCABA - THE LAND OF THE SUN (UNIVERSAL MUSIC, 2004)

Ouvi esse disco em 2005 na casa de um leitor que me pediu para ir fazer uma avaliação de seu sistema. Ele tinha umas caixas ProAc ▶

PLAYLISTS



◆◆◆ OUÇA CHARLIE HADEN & GONZALO RUBALCABA - THE LAND OF THE SUN, NO TIDAL.

🎧 OUÇA CHARLIE HADEN & GONZALO RUBALCABA - THE LAND OF THE SUN, NO SPOTIFY.

book, um toca-discos Linn Sondek LP12, um integrado da Rogers, CD-Player Sony e cabos Kimber.

Era uma sala enorme para aquele sistema, e a única maneira de driblar os problemas do tamanho da sala, era uma audição com as caixas a menos de 2 metros do sofá e com um toe-in muito acentuado.

Ouvi alguns discos com vozes que soaram razoáveis apenas, mas quando ele colocou esse disco do Charlie Haden, a faixa *Fuiste Tu* com arranjo do Gonzalo (em todas as faixas, aliás), eu simplesmente me desconcentrei do que tinha ido lá fazer, e mergulhei na música literalmente.

Você já teve algum tipo de arrebatamento com uma música? Em que tudo à sua volta se desvanece e seus sentidos se voltam apenas para a música?

Foi isso que ocorreu!

Ao término da música, minha única vontade foi olhar a capa do disco para memorizar e achar que eu não esqueceria da capa - como jamais esqueci daquela audição.

Nunca encontrei esse CD e, acredite, meu amigo, procurei por anos e sempre ouvi que estava fora de catálogo - e o tempo acabou apaziguando o desejo de ter o disco.

Aí agora, nas férias, ouvindo o último trabalho do Haden, fui pesquisar toda sua discografia e eis que ao ver a capa, a cena, a sala, a temperatura que estava aquele dia e a luminosidade que entrava pela janela em um fim de tarde muito limpo, voltaram à memória.

Um disco que apenas conhecia a primeira faixa. O disco é todo lindo, com clássicos da música caribenha com arranjos primorosos do pianista Gonzalo, com um naipe de metais de um bom gosto impressionante.

Uma gravação que vai lhe tocar fundo se você amar a música cubana e da América Latina. E ainda que não seja sua praia, dê uma chance, quem sabe ela seja uma fonte inspiradora para você também. ■



Charlie Haden



A2700 / P1

uma dupla perfeita

O pré-amplificador P1 e o amplificador de potência A2700 são perfeitamente complementares. Em termos de design, eles formam uma unidade homogênea com linhas limpas.

O P1 é um pré-amplificador topo de gama. Um modelo audiófilo capaz de sublimar toda a sua música, mantendo uma relação sinal-ruído ideal e uma distorção reduzida ao mínimo estrito. O produto não é fixo no tempo, as suas placas de entrada opcionais e a sua modularidade permitem-lhe acompanhar facilmente as evoluções do mercado.

O Elipson A2700 é um modelo topo de linha capaz de fornecer uma saída de alta potência de 400 W RMS abaixo de 8 ohms no modo estéreo ou 1400 W RMS abaixo de 8 ohms no modo mono. O amplificador de potência Elipson A2700 é, portanto, capaz de dar vida e energia a qualquer par de alto-falantes de chão ou de estante. Sua associação com um pré-amplificador também é facilitada por suas entradas RCA não balanceadas e XLR balanceadas.



IMPEL

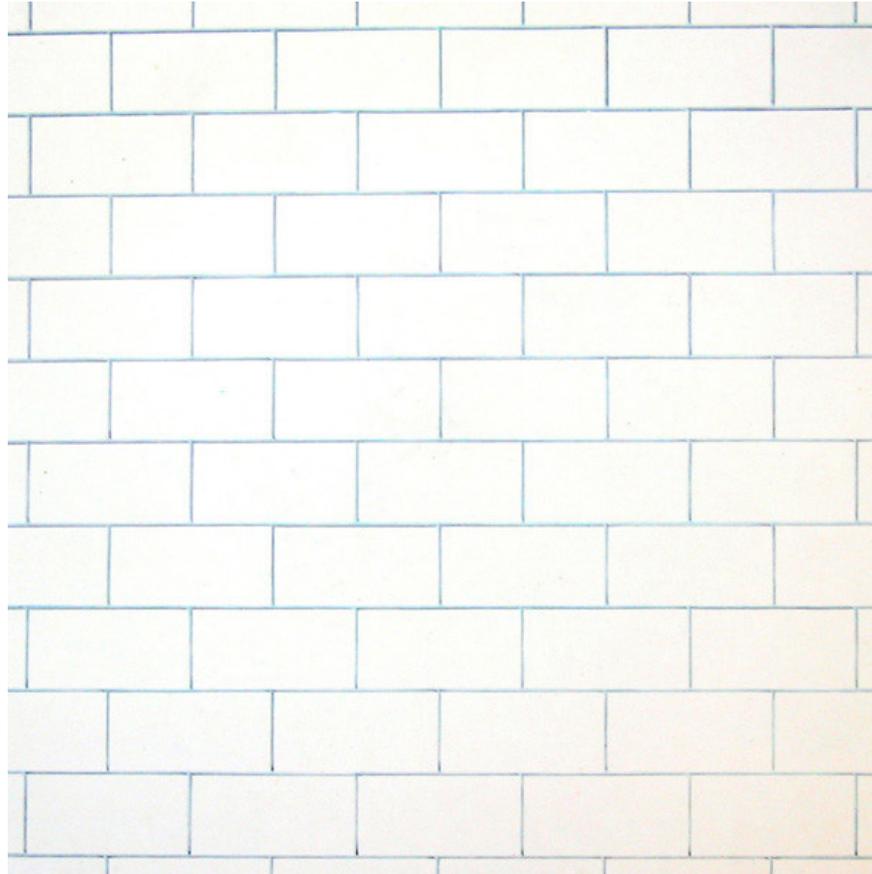
Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL



(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



PINK FLOYD - THE WALL (HARVEST / CBS, 1979)

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Rock Progressivo

Formatos Interessantes: Vinil Duplo Importado

Este disco é bem 'Discoteca Básica', pois quem não teve o *The Wall*, precisa ter o *The Wall* - faz parte integral da música da década de 80, e de qualquer melômano que aprecie a música de bandas como Pink Floyd.

Ele tem um outro fator especial: a prensagem japonesa tem uma qualidade sonora realmente superior! É um dos dois discos nos quais, em condições especiais, eu ouvi com realismo o bumbo da bateria de um disco de rock/pop (ou outro disco foi um *Led Zeppelin II*).

Mas, é para comprar esse disco por causa da 'pirotecnia' e 'porque todo mundo tem'? Não, é um tremendo disco musicalmente, e é uma obra, arranjo e produção de alto esmero. Como não se faz mais hoje em dia - pelo menos não nesse gênero musical. ►



Encarte

Após a perda do companheiro fundador da banda, Syd Barrett (que se ausentou por problemas mentais sérios), passar de sua fase psicodélica para a do progressivo, tomar o mundo com um dos melhores discos já feitos no gênero - que é o *The Dark Side of the Moon* - o Pink Floyd teve o baixista Roger Waters começando a assumir a liderança do grupo, chegando ao ápice em 1979 com a feitura do que seria um disco duplo, conceitual, com um longa metragem cinematográfico acompanhando (o filme de mesmo nome).

Uns, claro, dizem ser o *The Wall* o ápice da megalomania de Roger Waters - mas me parece claro que ele conseguiu se superar recentemente, quando resolveu declarar que o *The Dark Side of the Moon* é uma criação principalmente sua, e regravá-lo. Me parece claro que 'melancias no pescoço' são discretas demais para o Sr. Waters... Especialmente porque existem vídeos e livros e documentários sobre o processo criativo do *The Dark Side of the Moon*, que foi bastante coletivo, aliás.

Enfim, isso não vem ao caso, já que falamos do *The Wall* que, sim, teve como idealizador e criador mór, o baixista Roger Waters - e que eu considero ser sua obra prima, já que ele não conseguiu fazer melhor nem com e nem sem o Pink Floyd. Durante a gravação do *The Wall*, Waters teve a empáfia de pedir a demissão do tecladista e fundador da banda, Rick Wright, entre outros desentendimentos que teve com o resto dos membros. O Pink Floyd se desfez poucos anos depois - para ser reformulado ainda na década de 80, como um

trio: o guitarrista David Gilmour (que assumiu a liderança), o baterista Nick Mason, e o tecladista Rick Wright. A briga com Waters continua até hoje, de um jeito ou de outro...

Tirando o que quer que eu ache de Roger Waters como pessoa, o álbum *The Wall* é uma tremenda criação sonora e musical, ainda que com menor participação criativa dos outros membros da banda. Demorou praticamente um ano para ser gravado, com músicos extras como Jeff e Joe Porcaro, Lee Ritenour, a Filarmônica de Nova York, a Ópera de Nova York, entre vários outros. Para uma participação aqui ou ali, são um total de 10 vozes, 2 bateristas, 3 percussionistas, clarinete, bandolim, órgão e vários sintetizadores. Ufa!

A história do *The Wall*, como álbum conceito, retrata a vida do personagem Pink (baseado em Roger Waters), com a perda do pai militar na Segunda Guerra, oprimido pela mãe, atormentado por tiranos e traumas - cada um compondo um dos tijolos do tal muro. Com mau comportamento e tragédias pessoais, *The Wall* é praticamente uma Ópera Rock ou, no caso, uma Ópera Rock Progressiva! Claro que o disco tem excelentes momentos e faixas, e pode ser curtido individualmente, ou como um todo.

Algumas prensagens do disco trazem as inscrições "Produzido por David Gilmour" e outras trazem "Escrito por Roger Waters" - entre outras diferenças nos créditos da obra.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de Pink Floyd, de rock dos anos 80 (todo mundo vai lembrar da faixa *Another Brick in* ►

VINIL DO MÊS



Pink Floyd



Selo do disco

the Wall), e de rock progressivo - tanto com momentos quase líricos, como com momentos quase teatrais!

Todo mundo conhece esse álbum, mas o que poucos sabem é que uma boa prensagem europeia, ou melhor ainda japonesa, tem uma tremenda qualidade de som. Aliás, esse é um daqueles discos que a prensagem japonesa literalmente massacra a nacional, com requintes de crueldade. Sinceramente não sei como toca uma das várias prensagens recentes de 180 gramas - apesar de que existe uma prensagem 180 gramas japonesa de 2016, e isso me deixa muito curioso...rs... Como esse é um disco um bocado popular, e que está no mercado com várias edições há mais de 40 anos, eu teria um pouco de paciência e encontraria uma prensagem japonesa de 1979 até 1990 - acredite-me: é deslumbrante!



OUÇA UM TRECHO DE "COMFORTABLY NUMB",
NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=75C802FTTUA](https://www.youtube.com/watch?v=75C802FTTUA)

Bom março, e que 2023 seja o ano da música!

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

TRANSCENDA O SURPREENDENTE



A Line Magnetic foi fundada em 2005 por dois irmãos, ambos audiófilos apaixonados por eletrônica valvulada e notavelmente pelas lendárias aparelhos norte-americanas da década de 1950.

Há muitos anos, a empresa se destaca em todo o mundo como especialista na reparação e produção de réplicas de alto-falantes e eletrônicos da Western Electric, Altec, Jensen etc.

Hoje, todos os esquemas e desenvolvimento são o resultado de uma equipe de engenheiros audiófilos experientes e competentes.

A empresa possui atualmente duas fábricas onde seus produtos são fabricados de forma artesanal e com os melhores componentes disponíveis no mercado internacional.

Além dessas produções, a Line Magnetic também oferece toda uma gama de componentes, alto-falantes, fontes valvuladas, etc... que são já considerados por muitos audiófilos os melhores equipamentos valvulados do mundo.



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.


ELITE
S O U N D

 @elitesoundhifi
 @elitesoundhifi

 +55 19 99775 2447
www.elitesound.com.br



RECEIVER THE FISHER 400

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

Seja em vitrine de lojas, casas de amigos abonados, ou fotos em revistas, todos temos 'brinquedos' nos quais nunca pudemos nem encostar nossas mãos - às vezes nem em sonho! A maior parte de nós cresce, e passa a pensar em outras coisas, e outros são colecionadores - e muitos dos 'brinquedos' continuam presentes e valorizados no mercado de usados.

MADE IN USA

Enquanto a década de 70 foi tomada de assalto pelo áudio japonês - digo no mundo do alto de maior qualidade, também, não só do áudio consumer - a década de 60 tinha as empresas de áudio

americanas (e também europeias), e a amplificação valvulada, falando mais alto aos corações dos audiófilos. Claro que algumas marcas japonesas tiveram seu espaço no valvulado, como a Sansui, mas as americanas Fisher, McIntosh e HH Scott - entre outras - eram parte integral da realeza.

O RECEIVER THE FISHER 400

O 400 é o modelo mais compacto da linha da empresa. Um receiver estéreo FM valvulado fabricado pela empresa americana Fisher Electronics, de 1963 a 1968, considerado um dos melhores receivers da década de 60. Ele trabalha em classe AB, push-pull, com quatro válvulas pentodo 7868 na saída, e doze válvulas 12AX7 na parte de pré-amplificação, e provê 25W por canal em 8 ohms (a especificação tão falada de 65W eu suponho que seja potência total em 4 ohms). Além do sintonizador FM estéreo - cujo circuito também é valvulado - o 400 traz entrada para toca-discos com cápsula Moving-Magnet (MM). Ou seja, uma amplificação com uma potência decente para lidar com a maioria das caixas acústicas da época. ►

O preço de anúncio do The Fisher 400 era de US\$329.50, em 1963, em seu lançamento - o que, em valores atualizados, é quase US\$3.300! Hoje, um 400 usado em bom estado, oscila entre 500 e 1000 dólares, nos EUA.



Claro que, se você quer ter um equipamento desses hoje em dia, é necessária uma séria manutenção, afinal seus componentes têm praticamente 60 anos de idade! Mais que eu! Achei interessante, em um fórum de discussão de áudio, na Internet, uma receitinha que foi passada do que tem que ser feito para tirar um resultado melhor do The Fisher 400. Aqui vai: "a troca de todos os capacitores, troca do retificador de selênio por uma ponte retificadora moderna, mudar o resistor do bias das válvulas de saída de 5.6K ohms para 3.3K ohms (para trabalhar mais frio), e adicionar resistores de 10 ohms entre os catodos das válvulas de saída e o terra (em quatro lugares). ATENÇÃO: Não sabemos o resultado e não nos responsabilizamos pelas modificações e seu funcionamento - procure sempre um técnico capacitado.

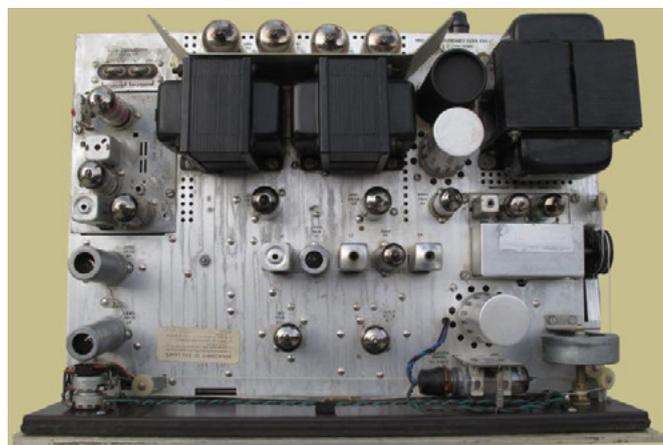
MODELOS SEMELHANTES

Não confundir o 400 com o 400-T, que era transistorizado, e não foi muito bem aceito pelo mercado, pois ainda era muito cedo para o transistor substituir a qualidade da válvula em amplificações - isso começou a gradativamente acontecer só lá para a virada da década de 70.



A questão que faz o The Fisher 400 ser o escolhido, em vez de seus companheiros de linha 500-C e 800-C (mais potentes e equipados) diz-se ser por causa do circuito mais simples, com menos componentes, trazendo um som com maior clareza e qualidade. Isso é algo que ocorria com várias marcas com bastante frequência - como é o caso do 'pequeno notável' integrado Kenwood KA-2002, que já saiu aqui nesta coluna. Essa questão nada mais é que um ponto bastante abordado, até hoje, por vários fabricantes de amplificadores audiófilos: o caminho de sinal curto, e o circuito mais simples, evitando muitas distorções e alterações no sinal.

Entre os concorrentes de época americanos, temos claro integrados como o HH Scott 299, e receivers como o McIntosh MAC 1500, que hoje tem preços mais valorizados no mercado de usados.



COMO TOCA O FISHER 400

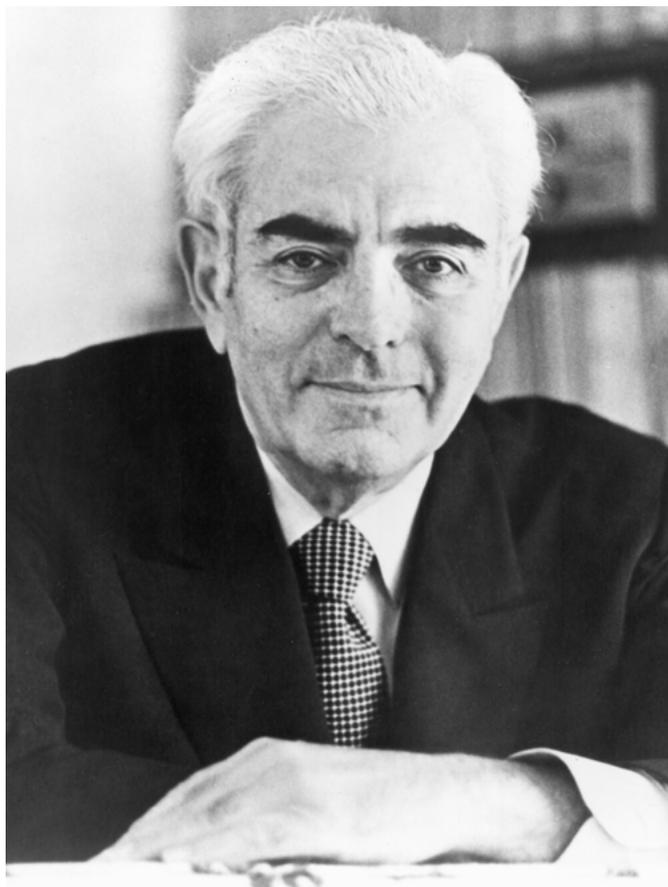
Segundo a maioria dos depoimentos, o The Fisher 400 traz o calor do som valvulado, com boa limpeza e uma transparência decente para a idade.

SOBRE A FISHER

A Fisher Electronics foi fundada em Nova York pelo engenheiro Avery Fisher, em 1945, com sua vontade de projetar e produzir um rádio que soasse como se ele estivesse ouvindo uma orquestra sinfônica ao vivo. Já em 1945, toda sua ideia já estava voltada à um dia chegar na Alta-Fidelidade (quando nem o termo e nem os meios existiam ainda).

Avery Robert Fisher foi uma figura mais importante, até, que sua fabricação de equipamentos de Alta-Fidelidade. Nascido em Nova York em 1906, Fisher cresceu em uma família de judeus de origem russa, onde não só seu pai era uma espécie de 'audiófilo' da época - e melômano! - com uma enorme coleção de cilindros fonográficos, como todos membros da família aprendiam a tocar algum instrumento musical - ou seja, ele e os cinco irmãos. Piano era uma constante no lar dos Fisher, e o próprio Avery foi um violinista amador. ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



Avery Fisher

Depois de formado engenheiro na Universidade de Nova York, na década de 30, sua paixão por música o levou a experimentações com acústica e projetos de circuitos de áudio, enquanto trabalhava em uma editora de livros. Nessa época ele começou a montagem de rádios para amigos, de maneira artesanal, e alguns anos depois montou sua primeira empresa, a Philharmonic Radio Company, em 1937.

Avery Fisher foi um notório filantropo no cenário musical nova-iorquino, fazendo parte do conselho do Lincoln Center For The Arts, e da Orquestra Filarmônica de Nova York. Em 1974 ele estabeleceu o Avery Fisher Prize - do qual é ganhador o célebre pianista americano

e professor da Juilliard School of Music, Emanuel Ax, entre outros. Fisher também patrocinou pessoalmente a renovação da sala de concertos do Lincoln Center, que por isso passou a ser chamada de Avery Fisher Hall.

Em 1942, Fisher fabricava rádios para as Forças Armadas Americanas e Aliadas. E, na mesma década, a Philharmonic Radio fabricou e instalou o sistema de comunicação da torre de controle e de instrumentação de pouso do Aeroporto LaGuardia, de Nova York, entre vários equipamentos de comunicação, civis e militares.

Com o fim da guerra, e capitalizado, Avery Fisher e seus engenheiros começaram a Fisher Radio, depois chamada de Fisher Electronics. Seus rádios, amplificadores e receivers - todos chamados de "The Fisher" (mais o número de modelo) foram um grande sucesso. Seus receivers estéreo valvulados, produzidos de 1964 até 1968 - incluindo o 400 - ainda são admirados, colecionados, restaurados e usados por muitos audiófilos mundo afora.



The Fisher 800-C

Em 1969, Fisher vendeu a empresa para o grupo Emerson Electronics, que o manteve até 1977, quando a Fisher Electronics passou a fazer parte da Sanyo Electric, que diversificou a empresa totalmente no ramo de áudio e vídeo de consumo, batizando até aparelhos de TV.

A marca Fisher foi descontinuada totalmente no ano 2000 - mas o legado de Avery Fisher permanece vivo na história da alta-fidelidade e da música clássica! ■



Anúncio no ano de lançamento, 1963

KRELL

THE LEADER IN AUDIO ENGINEERING

K-300i



QUANDO O MÍNIMO É MAIS !

O mundo mudou, as pessoas também mudaram. Elas querem o máximo de performance com simplicidade, praticidade e eficiência. O novo integrado da Krell K-300i atende a todos esses quesitos. E ainda tem a opção de um DAC interno de altíssimo nível!

Se você deseja simplificar seu sistema, sem abrir mão do mais alto nível de qualidade hi end, o K-300i foi feito sob medida para suas expectativas.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



Gustav Mahler

AS PRIMEIRAS 3 SINFONIAS DE GUSTAV MAHLER!

 Christian Pruks
christian@clubedaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube tem muito conteúdo interessante para o melômano. São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube.

Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador ou smartphone, com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando eles ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no

aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

Para quem são os vídeos deste mês? Para todos os fãs de música clássica, principalmente orquestral e sinfônica, para os fãs das orquestras e salas de concerto europeias, com participações de solistas de canto e grande coro.

Gustav Mahler, nascido 1860 em Kalischt, então Império Austríaco (hoje parte da República Checa), foi um dos maiores e mais complexos orquestradores do repertório sinfônico, e eu gosto de acreditar que ele estava meio que no lugar certo na hora certa, em um cenário que tinha absorvido quase um século do período do Romantismo, com nomes que vão desde Beethoven e Brahms até Liszt e Wagner (deixando de citar dezenas de nomes importantes), um período que eu considero o mais rico de todos da música. E a música de Mahler ►

é rica, densa, e complexa. E com muitos elementos Modernistas, ligando o Romantismo ao século 20 na música orquestral.

Filho de um hoteleiro com a filha de um pequeno fabricante de sabão, Mahler aprendeu na infância a música de rua, as melodias folclóricas e as marchas militares, que começou sozinho a tocar no piano da família. Aos 15 anos entrou no Conservatório de Viena, estudando piano, música, composição e harmonia. Terminando os estudos, passou a dar aulas de piano e fazer pequenas composições. Além de compositor, foi um dos mais conceituados regentes de orquestra do final do século XIX e início do XX, trabalhando na Ópera de Leipzig, no Teatro Húngaro de Ópera em Budapeste, em Hamburgo, e na Ópera da Corte de Viena. Em 1898 passou a reger a Filarmônica de Viena, e logo começaram a ser apresentadas suas próprias obras na Europa. Entre 1908 e 1911, Mahler foi muito bem sucedido nos EUA, regendo a Metropolitan Opera, e tanto a Sinfônica quanto a Filarmônica de Nova York. Voltando à Viena, veio a falecer aos 50 anos de idade.



Mahler: Sinfonie Nr. 1 D-Dur “Titan” mit Manfred Honeck | NDR Elbphilharmonie Orchester (2021, 63 min)

Mahler compôs a *Primeira Sinfonia* entre 1887 e 1888, incorporando ideias musicais anteriores a esse período, e sendo inicialmente chamada por ele de um “poema sinfônico” - e recebendo o título de “Titã”, o qual é usado até hoje pela maioria das gravações e apresentações ao vivo, porém utilizado por Mahler apenas no início. O fato é que a obra foi extensamente revisada e modificada, durante anos, recebendo mais movimentos e sendo eventualmente rebatizada de *Primeira Sinfonia*. Sua estreia foi em novembro de 1889, com Filarmônica de Budapeste, sob a batuta do próprio compositor.

Seu terceiro movimento traz, curiosamente, a melodia da canção de ninar francesa *Frère Jacques*, mas com uma característica sonora de uma marcha fúnebre, tocada por um um contrabaixo.

Neste vídeo, o maestro austríaco Manfred Honeck (1958), faz uma boa leitura da obra, energética e muito fluente, com a Orquestra Filarmônica do Elba muito competente, à vontade, e preparada - gravados ao vivo na Sala de Concertos Elbphilharmonie em novembro de 2021, e ovacionados pela plateia!

Honeck foi violista na Filarmônica de Viena, e depois foi regente assistente do célebre maestro italiano Claudio Abbado, na Orquestra Jovem Gustav Mahler, de Viena. Atualmente, Manfred Honeck segue como diretor da Orquestra Sinfônica de Pittsburgh, nos EUA, e tem uma longa discografia, com várias orquestras.

A Filarmônica do Elba, da cidade de Hamburgo, na Alemanha, foi fundada em 1945, e tem como sede a Elbphilharmonie na mesma cidade, à beira do Rio Elba, desde sua construção em 2017. A Sala de Concertos Elbphilharmonie - que passou de um custo inicial de 241 milhões de euros, para um valor final de 866 milhões - é uma das mais modernas do mundo, tanto arquitetonicamente quanto na qualidade técnica de sua acústica - e uma beleza a ser observada no vídeo, durante a belíssima, lírica, e estrondosa *Sinfonia Titã* de Mahler - e que tem um dos meus finais preferidos dentre todas as sinfonias.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LURL-KLLJWO](https://www.youtube.com/watch?v=LURL-KLLJWO)

Mahler Sinfonie nr 2 in c-Moll “Auferstehungssinfonie” Esa Pekka Salonen Sveriges Radios Symfoniorkester (2022, 96 min)

A *Segunda Sinfonia* de Mahler recebe o título de *Ressurreição* - e é, como me disse uma vez o amigo Irineu Franco Perpétuo: “Dos Mahleres, o Maior!”. Não há definição melhor que essa!

Foi, acho, a obra de maior sucesso do compositor, e eu entendo perfeitamente, já que é uma das minhas obras favoritas de todos os tempos - e foi eleita, em uma enquete entre maestros feita pela revista BBC Magazine, como a “Quinta Melhor Sinfonia de Todos os Tempos”.

A *Sinfonia Ressurreição*, composta entre 1888 e 1894, traz cinco movimentos, sendo o último, longo, com um coro completo além de vozes solistas: uma soprano e uma contralto - ou seja, de maneira semelhante à célebre *Nona Sinfonia* de Beethoven, que também traz coral em seu último movimento. Quando o célebre maestro alemão Hans von Bülow, muito amigo de Mahler, faleceu em 1894, em seu enterro foi lido o poema *A Ressurreição*, do poeta Friedrich Gottlieb Klopstock, cujas palavras tocaram profundamente o compositor, levando-o a usar seus dois primeiros versos (além de usar a inspiração), para compor parte da letra de sua *Segunda Sinfonia*. ▶

MÚSICA DE GRAÇA



A obra estreou em março de 1895, com o próprio compositor regendo a Filarmônica de Berlim. Em 1920, a partitura original da *Sinfonia Ressurreição* foi presenteada pela viúva do compositor ao célebre maestro Willem Mengelberg. A mesma partitura foi comprada em 1984 pelo empreendedor Gilbert Kaplan e, em 2016, após sua morte, foi adquirida anonimamente em leilão por 4.5 milhões de libras esterlinas - acabando por ser doada à Orquestra de Cleveland, nos EUA, onde permanece até hoje.

A história do citado Gilbert Kaplan é curiosa, e vale a menção aqui, servindo para demonstrar a paixão causada pela *Sinfonia Ressurreição*. Kaplan, formado economista e advogado, tornou-se publisher de uma revista de finanças, ficando rico. Sua obsessão pela obra era tão grande que, como regente amador, começou estudos de regência com Charles Zachary Bornstein em 1981 e, em 1982 alugou o Avery Fisher Hall, parte do Lincoln Center, em Nova York, contratando a orquestra American Symphony com o Coro Sinfônico Westminster, do próprio bolso, regendo uma performance ao vivo que chegou até a ser elogiada por alguns - o que levou Kaplan a gravar a obra (uma vez com a London Symphony Orchestra e outra com a Filarmônica de Viena), e a se apresentar regendo-a mais de 100 vezes, até o fim de sua vida. Foi a única obra que regeu ao vivo, e a única obra que gravou - excetuando-se uma gravação de estúdio do *Adagietto* da *Quinta Sinfonia* do próprio Gustav Mahler.

A apresentação neste vídeo foi filmada em agosto de 2022, como parte do Festival do Mar Báltico (fundado em 2003 por Salonen e

o maestro russo Valery Gergiev) e traz Esa-Pekka Salonen à frente da Orquestra da Rádio Sueca - onde ele foi titular de 1984 a 1995, e foi nomeado Regente Honorário de forma vitalícia. Salonen é um dos regentes mais sólidos hoje em atividade, e esse concerto não fica atrás, onde a orquestra, coro e solistas sob sua batuta fazem a execução de uma obra complexa e densa com uma correção e familiaridade poucas vezes vista. Merecia ter saído em CD - quem sabe, um dia...

Esa-Pekka Salonen (1958) é um maestro finlandês, que estudou composição e regência na Academia Sibelius, em Helsinque, cuja estreia como regente se deu aos 21 anos, à frente da Orquestra da Rádio Finlandesa - atividade que, apesar de ter começado a carreira se dedicando à composição, tornou-se sua principal. Salonen é um regente internacional de alto calibre, dirigindo orquestras como a Filarmônica de Los Angeles, a Philharmonia Orchestra de Londres e a Sinfônica de San Francisco, entre outras, assim como vários festivais de música, nas Américas e na Europa. Como compositor, tem vários discos e vídeos gravados, além de numerosas apresentações ao vivo - como a estreia de seu *Concerto para Cello e Orquestra* com ninguém menos que Yo-yo Ma como solista!

A Sveriges Radios Symfoniorkester - Orquestra Sinfônica da Rádio Sueca - foi fundada em 1965 em Estocolmo, dando continuidade ao trabalho da Radioorkestern, de 1927. Por sua direção já passaram grandes nomes da regência mundial, como Sergiu Celibidache, Herbert Blomstedt, Yevgeny Svetlanov e Manfred Honeck, sendo o

A REFERÊNCIA EM DAC, STREAMER E PRÉ DE FONE



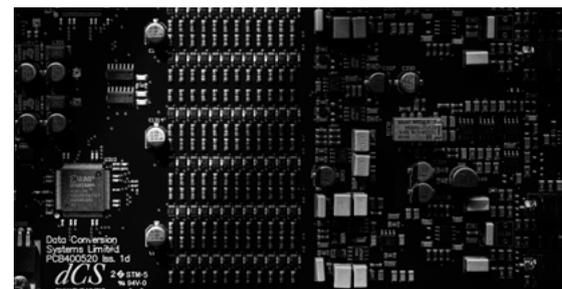
@WCJRDESIGN

CONFIRA O TESTE
NA EDIÇÃO 289

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



O NOVO BARTOK É O MELHOR UPGRADE QUE VOCÊ PODE
REALIZAR EM SEU SISTEMA.



dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


**FERRARI
TECHNOLOGIES**
Áudio, Vídeo e Acústica

MÚSICA DE GRAÇA

atual titular o inglês Daniel Harding. Desde sua construção em 1979, a orquestra tem como sede o Berwald Hall, com capacidade para 1302 pessoas - onde o vídeo foi filmado.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZPFUZBB-WH0](https://www.youtube.com/watch?v=ZPFUZBB-WH0)

Mahler 3: Watch Party #StayHome #WithMe (2017 / 2020, 103 min)

A *Terceira Sinfonia* de Mahler foi composta entre 1893 e finalizada em 1896. Dividida em seis movimentos, é a mais longa sinfonia do repertório sinfônico tradicional, e foi eleita a décima melhor sinfonia de todos os tempos, na enquete da revista BBC Music.

Foi composta para uma orquestra grande, adicionada de um coro feminino, um coro de meninos, e uma solista contralto - para o quarto e quinto movimentos. A grandiosidade da obra, sua longa duração, e a quantidade de músicos necessários, acabaram contribuindo para uma menor popularidade dela, dentre as sinfonias de Mahler.

A estreia da partitura completa foi em junho de 1902, em Krefeld, na Alemanha, com a orquestra da Allgemeine Deutscher Musikverein (Associação Musical Geral Alemã) sob a regência do compositor. Apresentações de movimentos isolados da sinfonia, foram feitas em Berlim em 1896 e 1897, por Arthur Nikisch e Felix Weingartner, respectivamente.

De novo aqui, para este vídeo, temos o grande regente finlandês Esa-Pekka Salonen, desta vez em outubro de 2017, frente à orquestra da qual era o maestro principal à época, a Philharmonia

Orchestra, de Londres. A gravação ocorreu no Royal Festival Hall, tradicional sede da orquestra, transmitida ao vivo pela Internet, na época. Aqui, em pleno começo de pandemia e quarentena, em maio de 2020, o concerto de 2017 é novamente transmitido (do acervo da orquestra) com comentários - entre os movimentos - de músicos que lá estiveram em 2017.

Especial para a relação entre a orquestra e seu regente principal, a *Terceira Sinfonia* de Mahler foi, também, a primeira obra que essa orquestra tocou, em 1983, então com um jovem maestro iniciante como convidado: Esa-Pekka Salonen!

A Philharmonia Orchestra é uma das mais tradicionais orquestras britânicas. Fundada em 1945 por um produtor de discos de música clássica da EMI, a orquestra teve ampla associação com alguns dos grandes maestros de sua época, como o maestro e compositor alemão Richard Strauss, e os maestros Wilhelm Furtwängler, Arturo Toscanini, Herbert von Karajan (que regeu e gravou com a orquestra por mais de duas décadas), Otto Klemperer, Riccardo Muti, e Christoph von Dohnányi, entre outros. Esa-Pekka Salonen foi seu diretor artístico de 2008 até 2021.

A sede atual da Philharmonia, o Royal Festival Hall, de 2700 lugares, faz parte de um dos maiores complexos de artes da Europa, o Southbank Center, às margens do Rio Tâmesa, inaugurado em maio de 1951.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LWVOGYFU49E](https://www.youtube.com/watch?v=LWVOGYFU49E)

Um bom março, com muita música!

Philharmonia

Mahler Symphony No. 3
Esa-Pekka Salonen

Join our Watch Party
Friday 22 May 2020, 7pm

YouTube

AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



E A EVOLUÇÃO CONTINUA

FONE DE OUVIDO
AUDEZE LCD-5

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



^ FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5 58

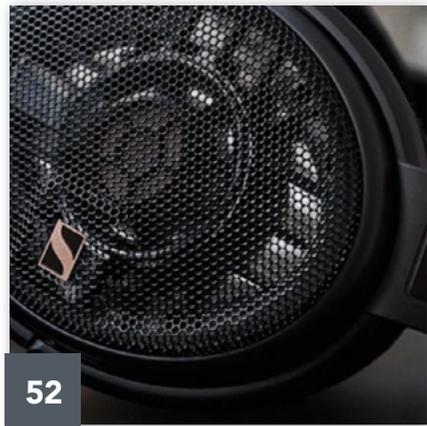
E EDITORIAL 50
Quando se discute o irreal

● NOVIDADES 52
Grandes novidades das principais marcas do mercado

^ TESTES DE ÁUDIO

58
Fone de ouvido Audeze LCD-5

☰ RELAÇÃO DE FONES/DACS 66
Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



52



54



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

QUANDO SE DISCUTE O IRREAL

Nos meus anos de publicitário montar estratégias que visavam criar 'tendências' era primeiramente dizer com todas as letras se o cliente estava disposto a gastar em inúmeras ações um caminhão de dinheiro e mesmo assim não ter nenhuma garantia de que essas ações trariam o resultado desejado. Hoje as mídias sociais fazem esse papel quase que de 'graça' e com muito maior impacto que antigamente. O problema é que muitas dessas ações se baseiam em informações completamente falsas e lançadas por mídias com baixíssima visualização e aí o que ocorre?

Foi exatamente o que acompanhei ocorrer recentemente ao ler no Instagram Wired it Girls com apenas 13 mil seguidores a informação que fones de ouvido com fio se tornou uma peça 'vintage' ultrapassada. O perfil dessa mídia se auto intitula como criador de tendências e recebeu uma centenas de mensagens de garotas afirmando que 'fones com fio é o câncer da humanidade e nunca mais na vida dela, usará um fone com fio'. Outra defendeu-se dizendo adorar coisas 'vintage' então irá voltar a usar um fone com fio. Fico imaginando a cabeça de um adolescente bombardeado diariamente por tanta informação, falsa e plantada apenas para virar notícia a qualquer custo. E gastar seu tempo postando opinião e defendendo seu ponto de vista!

Escolher um fone com fio ou não, deveria ser algo tão pessoal que o único detalhe digno de compartilhamento deveria ser custo e benefício e nada mais. É assim que mídias sérias se pautam, por trazer ao seu público as informações que são realmente importantes.

Não tenho a menor ideia se alguma garota do Wired it Girls um dia terá o interesse em nos conhecer, mas caso isso ocorra, por favor leve e compartilhe a informação que fones com fio não são uma peça 'vintage/ultrapassada', e que ainda é predominantemente no mundo todo a escolha da grande maioria dos consumidores (os dados referentes ao ano de 2021 falam em cada 10 fones comercializados no mundo, 7 são com fio). E que os fones com fio em termos de performance são ainda bastante superiores aos fones sem fio. O que coloca em dúvida o interesse por de trás dessa discussão tão falsa.

Ou será que era apenas uma matéria que deveria ter sido lançada em primeiro de abril e por erro do editor, acabou sendo publicado em data errada? Espero sinceramente que seja apenas uma pegadinha em data errada. ■

@WCJRDESIGN



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR

NOVO FONE DE OUVIDO HD 660S2 DA SENNHEISER



O modelo HD 660S2 traz melhorias técnicas e em design para audiófilos exigentes.

Com o HD 660S2, a Sennheiser seguiu o feedback dos seus clientes que possuem o modelo HD 660S - e isso resultou no refinamento de alguns detalhes como dinâmica e graves. Com isso, a Sennheiser implementou vários ajustes de design, como a melhoria do fluxo de ar em torno do driver de 38 mm, por meio de um novo sistema de ventilação magnética - que espera reduzir a distorção e proporcionar uma experiência mais dinâmica. O modelo também usa uma bobina de voz de alumínio mais leve do que na geração anterior.

Seu design traz almofadas auriculares macias, acabamento refinado em preto com detalhes em bronze. Já a parte traseira é aberta possuindo grades de malha que dão acesso visual aos detalhes internos do fone.

O novo Sennheiser HD 660S2 está disponível no site da empresa com uma etiqueta de preço de US\$599.95 - no exterior, por enquanto. ■



Para mais informações:
Sennheiser
www.sennheiser-hearing.com/pt-BR/

GRADO LANÇA FONE DE OUVIDO GW100X



O especialista americano em fones de ouvido, Grado, apresentou seu fone de ouvido aberto GW100x Bluetooth - a terceira edição de sua série sem fio, oferecendo o design de driver da série X, de quarta geração aprimorado, e tecnologia sem fio Bluetooth V5.2 superior compatível com os codecs aptX Adaptive, AAC e SBC. A bateria aprimorada oferece 46 horas de uso com apenas duas horas de carga.

O novo design do driver apresenta um circuito magnético mais potente, uma bobina de voz com massa efetiva reduzida, e um diafragma reconfigurado. A empresa afirma que a reengenharia desses componentes para os drivers de 44 mm melhora a eficiência, reduzindo a distorção e preservando a integridade harmônica da música.

Com base no design original do GW100, os invólucros e os componentes internos dos alto-falantes foram projetados para diminuir o escape de som em até 60%. Ele vem com cabo de fone de

ouvido de 3,5 mm, e a faixa de cabeça é acolchoada para maior conforto, além de um microfone embutido para atender chamadas telefônicas. Os controles estão no fone de ouvido, e oferecem funcionalidade total.

O GW100x também vem com um cabo USB-C-para-USB-A, para carregamento, e está disponível para compra agora por US\$275, nos EUA. ■

Para mais informações:
Grado Labs
<https://gradolabs.com/>

NOVOS FONES DE OUVIDO YAMAHA TW-E3C COM BATERIA DE ATÉ 24 HORAS



A Yamaha acaba de lançar o terceiro modelo em sua série TW-E3 de fones de ouvido true wireless, o TW-E3C, que promete oferecer aos audiófilos um desempenho impressionante sem gastar muito. Eles trazem vários recursos por um preço de apenas US\$79,95 (no exterior).

Os TW-E3C vêm com conexão Bluetooth aptX Adaptive Hi-Res, um codec que permite que os fones de ouvido transmitam com qualidade superior e maior estabilidade que o Bluetooth normal. Eles trazem também Yamaha “True Sound”, que é uma combinação de recursos acústicos projetados para produzir um palco sonoro realista com frequências médias e altas claras, bem como notas graves sólidas.

Os fones oferecem extras inteligentes, como um modo de jogo de baixa latência, conectividade multiponto (para dois dispositivos simultâneos), e um par de microfones projetados para isolar sua voz durante as chamadas, mesmo em ambientes ruidosos. Além de uma classificação de resistência à água IPX5, o que significa

que podem lidar com o suor, mas não são adequados para serem usados para natação.

A autonomia de bateria é de 9 horas, estendida por mais 14 horas por meio do estojo de carregamento, elevando a duração total da bateria para 24 horas. ■

Para mais informações:
Yamaha
<https://br.yamaha.com/>



audio-technica



ATH-M50xBT2

Som de estúdio legendário

O famoso ATH-M50xBT2 e seu legendário som de estúdio ganharam mais uma chancela de qualidade: fomos eleitos o Produto do Ano 2022 pela AVMAG ganhando então o Selo de Referência. Agradecemos aos nossos usuários e leitores da AVMAG.



Tecnologia sem fio Bluetooth



Vida útil da bateria de 50 horas



Carga rápida (carga de 10 minutos = 3 horas de uso)



Som de estúdio



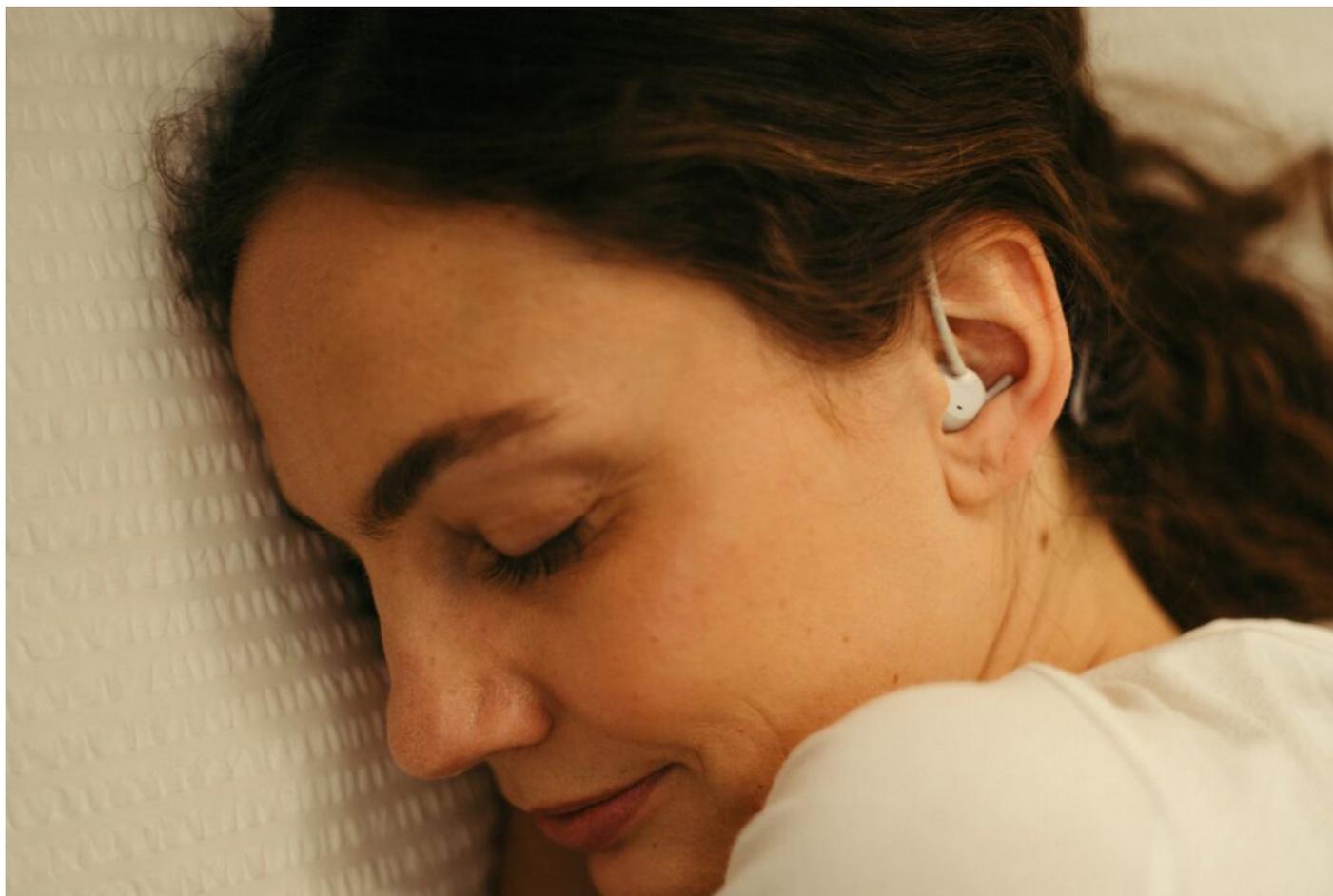
Tecnologia Beamforming

Conheça mais do produto aqui:

www.audio-technica.com/pt-br/ath-m50xbt2

Ou entre em contato conosco: info@audio-technica.com.br

NOVOS FONES PARA DORMIR DA PHILIPS



Os Philips N7808 sleepbuds têm como diferencial o suporte para tecnologias que auxiliam o usuário a dormir. Ele emite ruídos brancos, cujo nome tem origem na associação com a luz branca, que serve para 'contrabalancear' os barulhos externos durante o sono, como um cancelamento de ruído ativo (ANC), mas para você dormir.

Uma das primeiras empresas a lançar um produto do tipo foi a Bose, com o seu fone chamado de Sleepbuds, e a Amazfit também está nesse segmento, vendendo o Zenbuds.

O sleepbuds da Philips usa o design da Kokoon, empresa com quem fez uma parceria. O produto possui suporte para o aplicativo da empresa e ainda toca música e tem microfone para realizar chamadas. A Philips afirma que o perfil baixo do fone de ouvido, de 6 mm, não causa desconforto ao usá-lo para dormir. O mesmo é dito sobre o gabinete do produto, que fica na parte de trás da cabeça do usuário.

O fone de ouvido N7808 também conta com sensores que monitoram o sono do usuário. Os resultados são visualizados no aplicativo da Kokoon. Com esses dados, o sistema passa a reconhecer o padrão de sono do usuário. A bateria tem duração de até dez horas. ■



Para mais informações:
Philips
www.loja.philips.com.br/

NOVOS FONES BOWERS & WILKINS IN-EAR COM DRIVERS 9,6 MM



A Bowers & Wilkins anunciou o lançamento de dois novos fones intermediários, o Pi5 S2 e o Pi7 S2, ambos in-ear com Bluetooth 5.0 e design in-ear - sucessores das versões de 2021.

Essa nova geração traz a bateria com maior capacidade, e o alcance de até 25 metros. O Pi7 S2 suporta streaming em 24-bit/48kHz, com suporte aptX e ANC adaptativo.

Já o Pi5 S2 suporta aptX regular e o ANC padrão. Ambos vêm equipados com drivers dinâmicos de 9,2 mm e autonomia para até 9h em cada auricular.

Com design e estojo de carregamento semelhantes, que estendem a autonomia para até 19 horas, ambos têm proteção IP54. O Pi7 S2 tem uma etiqueta de preço de US\$ 399, e o Pi5 S2 sai por US\$ 299, nos EUA. ■



Para mais informações:
Bowers & Wilkins
www.bowerswilkins.com/

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ROIGPGAJZE](https://www.youtube.com/watch?v=ROIGPGAJZE)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OJ2L9O-9DMU](https://www.youtube.com/watch?v=OJ2L9O-9DMU)

FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando o audiófilo pensa em fones magnético planar, certamente a marca Audeze será imediatamente acionada em sua mente e se ele é um fã de carteirinha dessa topologia, ele certamente conheceu a Audeze ou pelo modelo LCD-2 lançado em 2009 ou o LCD-3 lançado em 2011.

O LCD-4 veio em seguida em 2015 e depois todo esse hiato de tempo até o lançamento do novo LCD-5, que segundo o próprio fabricante tudo foi aprimorado nesse novo fone de ouvido, desde os drives, até a moldura e design, tudo na busca de um novo padrão de performance e conforto. Uma das maiores críticas de muitos usuários e admiradores da linha de fone Audeze era justamente o peso, que para muitos (eu me incluo), era cansativo após uma hora de audição.

Pois bem, o novo LCD-5 agora pesa 1/3 a menos que o seu antecessor o modelo 4. Seu novo drive deixou sua resposta ainda mais estendida nas frequências altas, assim como seu novo design

melhora segundo o fabricante as respostas dos médios superiores. O novo modelo utiliza uma estrutura composta de magnésio, acetato e fibra de carbono.

O fabricante ao apresentar o LCD-5 deixa claro que o novo modelo é ainda mais transparente, com maior resolução e velocidade na resposta de transientes. Isso, graças aos ímãs Fluxor e guias de ondas Fazor atualizados junto com as novas bobinas de voz Parallel Uniforce, tudo com patentes pendentes, que empregam em seu projeto, uma impedância baixa, redução drástica de distorção e um controle muito mais uniforme e controlado sobre o movimento do diafragma resultando (segundo o fabricante) em uma resolução da micro e macro muito mais aprimorada.

Para um foco ainda mais preciso a Audeze investiu em uma câmara acústica, com novas almofadas esculpidas para minimizar reflexos e ressonância, enquanto sua bobina de voz Parallel Uniforce, permite maior espaço entre os ímãs para ampliar a resposta de fre- ▶



quência e possibilitar um palco mais aberto. Pesando 420 gramas o LCD-5 permite ao usuário maior tempo de uso para suas 'imersões' auditivas.

A nova arquitetura do arco envolve o crânio e ajuda a colocar o fone na posição ideal e as espumas maiores propiciam uma vedação superior em orelhas de tamanhos distintos. Os novos cabos são de cobre OCC de alta pureza que fornece um caminho de baixa capacitância e baixa resistência para o sinal. Ele vem de fábrica com um cabo XLR terminado em um sistema balanceado ou pode ser usado também com o adaptador de extremidade única.

Na compra do LCD -5 o cliente recebe o fone, um cabo trançado premium de 2,5 m, cabo balanceado XLR de 4 pinos, adaptador XLR de 4 pinos para 1/4. Tudo embalado em um lindo estojo de alumínio.

Tentei com os amigos músicos conseguir uma versão LCD-4 para um comparativo, mas ambos estavam em uso, assim sendo só consegui rever minhas anotações quando testei e tive por quase quatro

meses o antigo LCD-3. Comparar o LCD-5 com o 3 é covardia, pois a cada nova série muitas melhorias foram feitas e muitas soluções encontradas.

A Audeze é uma referência absoluta nos estúdios americanos e entre os músicos de estúdio ou não. O que contribuiu para espalhar sua fama mundial de fones que reúnem uma capacidade de transparência e detalhamento das gravações como nenhum outro fone consegue.

Mas assim como caixas monitores de estúdio, talvez não sejam a ideal para salas domésticas, o mesmo se passa com os fones que são referências em salas de gravação, quando migram para a cabeça de melômanos ou audiófilos. Essa questão remonta desde o final dos anos 80, com os famosos fones de ouvido da AKG, utilizados nos melhores estúdios de gravações, que quando caíam no universo doméstico, mais decepcionavam do que agradavam.

Claro que essa fronteira hoje é muito mais tênue e ambos os universos não só trocam 'figurinhas' como conseguem ter produtos ►

USE E ABUSE



FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

EDITORA
MMAG



que atendam tanto aos músicos de estúdio, quanto a audiófilos. E para tanto, basta que o fone em questão, atenda a esses distintos públicos de maneira consistente.

E o Audeze LCD-5 o faz com propriedade, sobriedade e competência. O 'sobriedade' não tem nenhuma relação com a performance e sim com a estratégia do fabricante em desenvolver um produto que possa atender a ambos os mercados. E nesse aspecto acho que nenhum outro LCD, foi tão feliz na sua proposta de fincar o pé em ambos os mercados. Pois não teve que fazer concessões para um ou outro segmento, e sim fazer seu projeto evoluir a tal ponto que todos que necessitam como ferramenta de trabalho (músicos), ou desejam um fone com um realismo 'superior' para ouvir seus discos (mercado hi-end), agora o tem.

Quando um fabricante atinge esse ponto de equilíbrio, entre segmentos tão distintos e por muitas vezes tão antagônicos, esse fabricante merece o reconhecimento da mídia especializada e sobretudo do próprio mercado.

Para o teste utilizamos nosso sistema de referência e o pré de fone do pré de linha do Nagra Classic, através do adaptador fornecido pela própria Audeze.

Tentei conseguir um pré de fone balanceado de alto nível, mas não consegui devido ao pouco tempo de disponibilidade para o teste (estava voltando de férias merecidas, após sete anos sem férias). Mas creio que consegui responsabilmente cumprir à altura meu papel de revisor, com o Audeze ligado ao Nagra Classic, que é nosso pré de fone de referência também.

O LCD-5 veio pré amaciado, ainda assim deixei mais 100 horas de queima, antes de realizar o teste e ouvir nossos discos da metodologia. O Audeze com suas almofadas de couro cumpre com o que prometem de diminuir o contato com o mundo externo. Ergonomicamente ele se encaixa perfeitamente, não nos deixando com a sensação de que algum movimento brusco ele cairá de nossa cabeça. Sou bastante encanado com esse risco, ainda mais com fones caros como o Audeze.

Se a proposta central de um fone Audeze é recriar todos os detalhes e nuances de uma gravação, eles realmente chegaram lá. Nada passa incólume do que ocorreu na sala de gravação, ou depois na mixagem e na masterização. E quando eu digo nada, é nada mesmo, então se prepare para ser testemunha auditiva dos acertos e dos erros, claro! Se isso lhe diverte e você sonhou em um dia ter esse grau de cumplicidade com a música que você ama, meu amigo esse é seu fone sem dúvida alguma.

A proposta de foco e de distribuição do acontecimento musical dentro de sua cabeça ou à frente do seu nariz, também é cumprida com esmero. Seu equilíbrio tonal é de uma extensão nas duas pontas absurda e com isso novamente tem o lado bom e o não tanto, quando você escolher aquelas gravações que você tanto gosta artisticamente e tanto lamenta tecnicamente. Pois o Audeze escancara as virtudes e expõe os defeitos.

Os transientes são a melhor referência que ouvi em fones nesse patamar, são assustadoramente (estou afirmando no sentido literal),

precisos. Ouvi solos de bateria, percussão, guitarra e piano de ter sobressaltos na cadeira. E a dinâmica, tanto a micro como a macro também impressionam, mas lhe peço, não se empolgue e comece a querer abusar do volume, pois com o índice de distorção ultra baixo, a vontade é realmente essa em excelentes gravações. A sensação final é de estar literalmente junto com os músicos no momento da gravação. Por algum motivo que não consigo explicar, o LCD-5 para mim criou esse efeito de 'tele transporte' muito mais com gravações de estúdio que salas de concerto, ou melhor com pequenos grupos acústicos como trios e quartetos.

Nessas gravações o efeito 'estar junto' foi incrível!

CONCLUSÃO

Um fone Hi-End é sempre uma solução definitiva e muitas vezes irá até mesmo substituir um sistema que por mudança de local ou dificuldade de realização de upgrades para atualização, se torna a solução mais prática e viável. Então na minha opinião ele precisa seguir os mesmos critérios de escolha de um setup completo. ▶



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

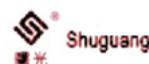
OATLON

Caixas Oatlon : fabricante de caixas OEM, a Oatlon oferece suas caixas ao mercado com sua própria marca, com uma enorme variedade de modelos. Conta com uma grande fábrica, com projetos técnicos avançados, acabamento e materiais ao nível das mais conceituadas fabricantes de caixas do mundo, com um preço dentro da realidade cada vez mais exigida no mercado audiófilo. Venha se surpreender com o nível de refinamento alcançado em cada modelo desta marca.



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi





Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

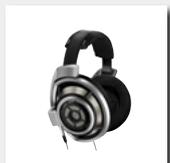
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

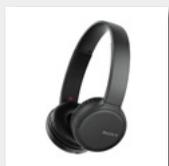
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

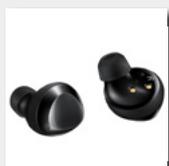
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

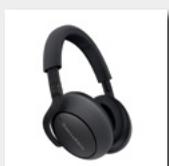
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

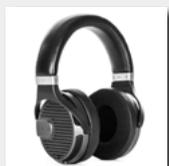
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

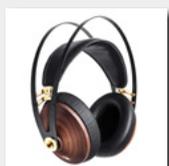
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

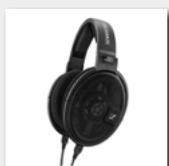
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

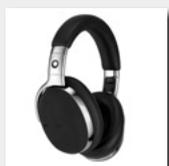
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

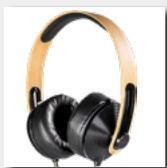
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

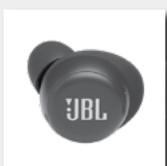
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

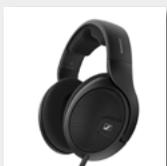
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

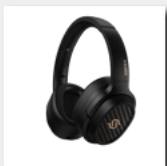
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

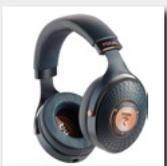
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

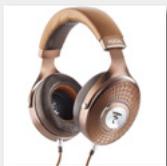
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

@WCIJRDDESIGN

APRECIAR COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

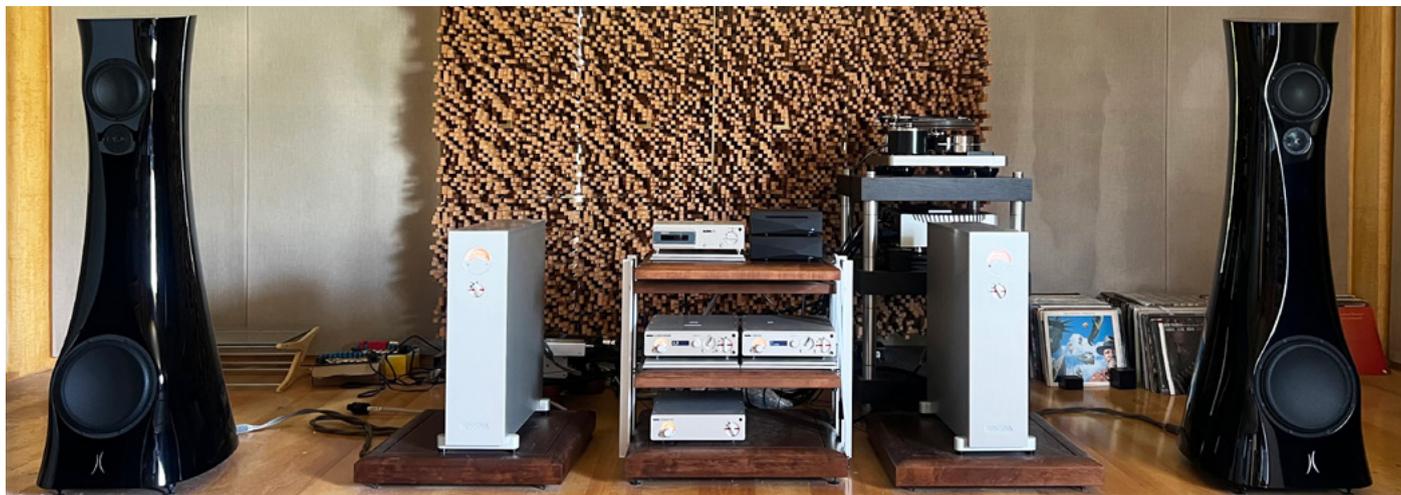
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WVAMTCEHOYQ](https://www.youtube.com/watch?v=WVAMTCEHOYQ)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SCO-PE44FXI](https://www.youtube.com/watch?v=SCO-PE44FXI)

CAIXAS ACÚSTICAS HARBETH COMPACT 7ES-3 XD

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A vantagem de se avaliar, na sequência, um novo modelo do mesmo fabricante, é que podemos rapidamente compreender as diferenças e semelhanças existentes entre os produtos.

E a desvantagem é que, se o primeiro produto testado for muito melhor, temos que ser muito criteriosos para não cometermos injustiça com o modelo inferior.

Agora, quando temos a 'sorte' grande de avaliar produtos de um fabricante que possui uma longa história de bons serviços prestados ao mercado de áudio, certamente que as incertezas serão rapidamente dissipadas.

Na edição de dezembro, tive a oportunidade de avaliar a SHL-5plus XD, e acho que não deixei dúvidas do quanto apreciei esse monitor hi-end. E poder ouvir na sequência a 7ES-3 XD (o modelo logo abaixo da SHL5plus XD), foi um misto de curiosidade e muitas dúvidas.

Não em relação a assinatura sônica, conceito e filosofia, mas sim no sentido de saber o quanto a 7ES-3XD poderia ser uma excelente aquisição para os que possuem um orçamento menor, salas mais modestas, e não querem abrir mão das qualidades inerentes a todo projeto Harbeth.

E a curiosidade só aumentou quando li que a Compact 7ES-3 XD é a 'menina dos olhos' do projetista Alan Shaw, já que se trata de um projeto que saiu de sua imaginação e desejo de construir um novo monitor compacto, e que fugisse um pouco do padrão de monitoramento BBC, que sempre norteou todos os produtos da Harbeth. Aguçou minha curiosidade o quanto Alan abriria mão de projetos seguramente vitoriosos, para realizar algo que tivesse um toque mais pessoal.

Posso adiantar que, ainda que a 7ES-3 XD tenha audivelmente uma assinatura sônica 'peculiar', o conceito filosófico e de design estão presentes o suficiente para nos dizer, em segundos, ser uma genuína Harbeth como todos os outros modelos. ▶

A todos que mostrei as duas Harbeths que vieram para teste, se espantaram como o tamanho do gabinete não condiz com o peso das caixas. E isso tem a ver com o conceito da Harbeth de controlar as ressonâncias do gabinete com dispositivos de amortecimento internos em vez de aumentar a massa dos painéis. Para o leitor ter ideia, a maioria dos fabricantes de caixas hi-end usa aglomerado de MDF de 19mm, e a Harbeth, ao contrário, utiliza um painel frontal de 18mm e os laterais e traseiros de apenas 12 mm.

Segundo o fabricante, a placa usada nos gabinetes é de fibra de alta densidade folheada de ambos os lados, essa técnica de revestimento interno e externo do gabinete permite melhor controle climático e garante estabilidade das ressonâncias internas.

Além do material ressonante em pontos críticos dentro dos gabinetes, a Harbeth utiliza fixações com 12 parafusos, que prendem o painel traseiro aos dois painéis laterais e aos painéis superior e inferior.

As grades de todas as Harbeths são feitas de tecido com uma armação de aço macio, que se encaixa perfeitamente no painel frontal de maneira firme e profunda. De maneira tão precisa, que é um claro sinal do fabricante que você não precisa remover a tela para ter a melhor imagem de suas caixas.

Tanto que eu não aconselho você a fazê-lo se não tiver paciência e uma espátula de plástico, para não danificar o gabinete.

Eu ouvi ambas caixas com e sem tela, e garanto a você que se elas forem corretamente posicionadas, estar com a grade não irá alterar nem seu equilíbrio tonal e muito menos o foco e recorte. Agora, se você gosta de ficar olhando para o seu falante de médio-grave enquanto escuta, aí faça a retirada da tela com a maior paciência e cuidado!



A primeira pergunta que todo fã da Harbeth fez a Alan Shaw foi: quais as diferenças entre a linha de aniversário de 40 anos para a nova linha XD?

A resposta de Shaw foi que, ao adquirir recentemente alguns novos equipamentos de teste, ele conseguiu detectar algumas limitações que o incomodavam tanto em termos de ressonância de gabinete, como na construção dos falantes e no crossover. E com essas medições mais minuciosas e precisas, ele pode atacar os problemas de forma eficaz. Por isso a denominação XD (eXtended Definition).

No crossover agora são utilizados capacitores poliácidos, um novo cabo de puro cobre OFC, novos terminais de caixa que se conectam diretamente à placa de circuito interno, onde está o crossover, encurtando drasticamente o sinal.

O falante de médio-grave de 200 mm (8 polegadas) é agora moldado por injeção, e usa a segunda geração de um cone de poli-propileno desenvolvido em parceria com a Universidade de Sussex. O tweeter é resfriado por ferrofluido com uma cúpula de 25 mm (1 polegada) protegida por uma malha de metal preto.

Segundo o fabricante a, C7ES-3 XD responde de 45Hz a 20kHz, com impedância de 6 ohms e sensibilidade de 86 dB.

Para o teste utilizamos os integrados: Sunrise Lab V8 Anniversary e Krell S300i. Powers: Gold Note PA-10 (leia Teste 2 nesta edição) e Nagra HD. Pré de linha: Gold Note DS-10 (como pré ligado ao PA-10, e como DAC quando ligado ao Transporte Roksan Atessa). Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado, Oyaide OR-800 Advance, e Dynamique Audio Apex. Fonte analógica: toca-disco Bergman Modi com braço Thor, com cápsula ZYX Ultimate Astro G. Pré de phono: Gold Note P-1000. Fonte digital: Transporte Roksan Atessa (leia Teste 3 nesta edição), DAC Gold Note PS-10 e Nagra Tube DAC.

A caixa veio com 50 horas de queima. Pela experiência com a caixa anterior, muito abaixo do ideal de 200 horas. Então fiz apenas uma rápida audição para as anotações iniciais, e a deixamos em amaciamento por mais 150 horas.

A Harbeth C7-ES-3 XD irá precisar dessas horas a mais, ainda que com esse tempo de amaciamento já seja possível ouvir as caixas enquanto amaciam, sem ranger de dentes ou com dúvidas pairando pela mente. Com 220 horas a caixa estabilizou completamente, e pudemos finalmente iniciar o teste.

Antes que você me pergunte se ela se parece ao menos com a SHL5plus XD? Sim, e muito. Diria que as diferenças maiores estão no maior arejamento e refinamento das altas da SHL5plus, e com um pouco mais de peso na sustentação dos graves.

Mas em termos de timbre e maneira de apresentar a música, com aquele realismo inerente aos melhores monitores hi-end, esse está ►

Willsenton

Venha conhecer os aparelhos que viraram uma verdadeira “febre” em fóruns de áudio pelo mundo, com críticas entusiasmadas de todos articulista especializados que tiveram a oportunidade de ouvi-los.



Willsenton R8 KT88/EL34 : Um amplificador que poderá ser utilizado com válvulas EL34, KT88 ou 6550 conseguindo-se, assim , obter 3 tipos de sonoridade distinta sem a necessidade de troca de aparelho .

Fabricado de forma artesanal e com soldagem ponto a ponto, o Willsenton R8 é um amplificador integrado que pode igualmente ser utilizado como amplificador de potência, conectando-o a um pré de linha de boa qualidade .

Adicionalmente, a flexibilidade de utilização em modo triodo ou ultralinear fazem deste um produto único.

Potência de saída nominal:

25W+25W (RMS triode working state) (KT88, 6550EH or EI34)
45W+45W (RMS ultra-linear working state) (KT88, 6550EH)
40W+40W (RMS ultra-linear working state) (EL34)

Willsenton R-800i 300B 845 : trata-se de amplificador integrado de altíssima performance, com topologia diferenciada, Classe A pura, single ended, alcançando um nível de refinamento inimaginável até então para aparelhos em sua faixa de mercado.

Conta com dois generosos transformadores de saída com extremidade única do tipo EI de alta frequência , com resposta de banda larga feita de núcleo de ferro Z11, para assim se obter um som doce e transparente que somente um verdadeiro single ended / Classe A pode entregar, contudo, alinhado a uma alta corrente de trabalho. Por fim, um acabamento sublime que irá de encontro aos audiófilos mais exigentes.

Potência de saída nominal: 23w 23w (rms)



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

todo presente. E por um preço mais convidativo e perfeito para salas de até 20 metros quadrados.

O posicionamento precisa, como em toda Harbeth, ser milimetricamente pensado, com respiro em relação às paredes laterais, mais do que à parede às costas da caixa. O tweeter não pode estar à altura da orelha do ouvinte em sua posição de escuta, ficando muito mais plano e arejado se tiver alguns centímetros acima da orelha.

Quanto ao ângulo de audição, dependerá muito da distância entre as caixas e o ponto de escuta, e o gosto do ouvinte quanto a uma apresentação mais perto ou mais para trás das caixas.

Eu sempre desejo que a imagem toda esteja formada para trás das caixas, então eu busquei manter as caixas com pouco toe-in (apenas 15 graus para o ponto de escuta, com uma distância entre as caixas de 2,80 m). Nessa posição, com qualquer setup consegui uma imagem tridimensional consistente e com todos os planos muito bem definidos, assim como o foco e recorte.

Como escrevi no teste da Harbeth SHL5plus XD em dezembro, o que mais impressiona nas caixas desse fabricante é a capacidade de recriar a sala de gravação com detalhes e um grau de refinamento genuinamente hi-end!

É uma apresentação realista, detalhada, orgânica e sedutora. Parece fácil descrever esses atributos, porém difícil é conseguir esse resultado na prática de maneira tão coesa e harmoniosa. Harbeth não é para todo tipo de audiófilo, pois certamente muitos desejam apresentações com maior peso, maior deslocamento de ar e aquela sensação de coice no peito nas notas graves. Para esses audiófilos com um pé no hi-end e outro no pró-áudio, nenhum monitor book irá atender suas expectativas.

Então para quem esse belo monitor hi-end irá ser perfeito? Para todos aqueles que querem sentir a sensação de ter estado lá, de maneira quase que cúmplice do acontecimento musical. E poder sentir aquela magia de ouvir os mais sutis detalhes de interpretação e execução. É o estar lá da perspectiva do engenheiro de som, sentado na mesa e moldando sua primeira mixagem, para ver como os instrumentos vão se costurando até fazer aquela colcha sonora. Ou então participar da mixagem finalizada, fazendo a primeira passagem da master, avaliando se as alturas de cada instrumento estão corretas, se as entradas e saídas estão como o planejado, se o panpot - posição de cada instrumento no palco imaginário - corresponde ao planejado. A avaliação que toda boa master necessita, e que só um excelente monitor de duas vias pode proporcionar.

Existem monitores que nasceram para essa função, e que por isso mesmo não se adequam às expectativas da esmagadora maioria dos audiófilos.

Mas e se for um monitor hi-end?

Esse é o caso justamente dessa Harbeth, feita sem ter no seu DNA inicial o peso de ter sido construída para as necessidades da BBC, mas que carrega em seu projeto todas as benesses que um excelente monitor de estúdio possui, aliado às necessidades de um setup puramente hi-end. Isso a diferencia de todos os outros produtos deste fabricante e, por isso, ele carrega o 'emblema' de 'menina dos olhos do CEO da Harbeth. Bastante compreensível que assim seja, e mais justificável ainda quando ouvimos e a comparamos com outros modelos da própria Harbeth.

Ela tem uma graciosidade, uma agilidade em construir as sonoridades que reproduz, que passados poucos segundos, ninguém mais estará avaliando absolutamente nada. Pois a música se fará muito mais presente que qualquer tentativa de avaliação.

Já escrevi que, quando me deparo com produtos com essas características, não gasto meu tempo e energia tentando remar contra a correnteza que emerge à minha frente. Busco fazer minha avaliação de maneira reversa, procurando entender o que aquele produto não consegue entregar, mesmo que essa entrega seja essencial para fazermos nossas escolhas racionalmente.

Não espere desse monitor hi-end graves com deslocamento de ar e peso, não espere o último detalhe em termos de tamanho da sala de gravação. Mas quanto ao resto desse quesito tão primordial, espere: naturalidade, refinamento e acima de tudo timbres realistas, seja de instrumentos acústicos, eletrônicos ou vozes!

Quanto às texturas, o grau de intencionalidade, assim como da paleta de cores, serão sempre evidentes e precisos.

O seu soundstage só não será cirúrgico se a sala (com seu tamanho e deficiência acústica), não permitir.

Na nossa sala, os planos, assim como foco, recorte, altura e profundidade foram exemplares. Tirando o quesito ambiência, que não foi tão perfeito assim, mas em nenhum momento diminuiu o prazer de ouvi-lo em todos os exemplos que utilizamos para fechar as notas.

Os transientes são uma das maiores virtudes desses monitores hi-end. Preciso tanto em tempo, como em ritmo!

A dinâmica, obviamente, será melhor a micro que a macro, no entanto a Harbeth não se curva aos crescendos no fortíssimo, desde que em volumes adequados ao seu tamanho. Na nossa sala de home-theater de apenas 12 metros quadrados, ouvimos com satisfação obras como: *Quadros em Exposição* de Mussorgsky, *Sagração da Primavera* de Stravinsky, *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, e *Os Planetas* de Holst.

A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

Tenho escrito faz um bom tempo que as melhores books da atualidade surpreendem cada dia mais pela sua capacidade de recriar o corpo harmônico dos instrumentos, e a Harbeth merece um pedestal para o seu feito nesse quesito. Pois consegui reproduzir alguns pianos solo, contrabaixos e cellos como poucas books conseguiriam até esse momento.

E em relação a materialização física do acontecimento musical, a organicidade, junto com a reprodução de texturas ambas são realmente o 'clímax' dessa caixa! Você não precisará fazer nenhum esforço para 'ver' o que você está ouvindo à sua frente. Mostrando o que um monitor hi end é capaz de nos proporcionar, sem esforço ou o pagamento de um caminhão de dólares!

CONCLUSÃO

Durante três meses escutei por semanas essa caixa, e a cada nova audição, com dezenas de gravações diferentes e de qualidade técnica distinta, foi possível perceber o quanto um monitor hi-end pode nos emocionar e nos questionar se realmente precisamos de algo a mais para sermos realmente felizes ao ouvir nossa música.

Se você é um audiófilo que sempre objetivou estar no meio do acontecimento musical, co- participando de todas as etapas do processo de gravação, eu sugiro que você escute essa caixa com muita atenção! Pois ela pode o levar a descobrir que, em algum momento, teremos que fazer uma última escolha: se queremos seguir a procura do sistema mais realista que a própria realidade (já que esse

sistema sempre terá a perspectiva dos microfones e não do ouvinte na plateia) ou se queremos o oposto, que é estar sempre na plateia apreciando nossas gravações como se estivéssemos lá!

Não existe uma terceira via, amigo leitor. No final desse apaixonante hobby, teremos que escolher uma dessas duas estradas finais.

Se a sua escolha já foi definida, e o que você deseja é estar presente em cada gravação que você ama, uma ponte segura para essa estrada passa inevitavelmente por essa caixa! ■

PONTOS POSITIVOS

Um monitor hi-end de altíssimo nível

PONTOS NEGATIVOS

Preço, e exigência de posicionamento e setup à altura de sua performance.

CAIXAS ACÚSTICAS HARBETH COMPACT 7ES-3 XD

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	90,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Drivers	<ul style="list-style-type: none"> • 200mm - médio-grave RADIAL2 • 25mm - tweeter domo com ferrofluido
Resposta de frequência	45 Hz – 20 kHz (±3 dB)
Impedância	6 ohms
Sensibilidade	86 dB/2.83V/1m
Sugestão e amplificação	A partir de 25 W/canal
Potência admissível	150 W
Dimensões	520 x 272 x 305 mm
Bornes	Um par de 4mm da Harbeth
Peso	13.2 kg cada (sem embalagens)
Cor da tela	Preta

ESPECIFICAÇÕES

KW Wi Fi
fernando@kwwifi.com.br
(11) 95442.0855 / (48) 3236.3385
R\$ 34.770

ESTADO DA ARTE



CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NLH8IPRFZJC](https://www.youtube.com/watch?v=NLH8IPRFZJC)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HZQV-99DM6K](https://www.youtube.com/watch?v=HZQV-99DM6K)



AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-10

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Uma leitora recentemente nos enviou um e-mail perguntando se ela algum dia iria conseguir reconhecer a 'assinatura sônica' dos equipamentos, como se consegue reconhecer a assinatura sônica dos instrumentos? Senti que sua pergunta tinha um pouco de dúvida, se realmente os equipamentos eletrônicos se comportam como os instrumentos acústicos.

Na minha longa resposta, recorri até ao meu brilhante professor de Percepção Musical da Fundação da Artes de São Caetano, que uma vez falando sobre as várias escolas de violino de Cremona, nos lembrou que as diferenças entre um Guarneri e um Stradivarius, sempre seria mais fácil de reconhecer nas mãos de um Paganini do que um estudante esforçado.

Assim como um piano Yamaha de um Bosendorfer na mão de um Chick Corea.

E disse a ela que, com os equipamentos de áudio, não é muito diferente. Pois com o setup correto em que haja a mais profunda

sinergia e equilíbrio tonal, as diferenças de assinatura sônica se tornarão mais perceptíveis. Então que, antes dela se preocupar em ouvir as assinaturas sônicas dos equipamentos, existe uma etapa a ser cumprida: entender as qualidades e limitações de cada equipamento.

Para posteriormente, entendendo como se avalia essas qualidades e limitações, é que podemos nos debruçar sobre a assinatura sônica que mais desejamos para ouvir nossos discos. Por ser uma mulher, tenho esperança que ela tenha entendido minhas respostas e use da qualidade feminina de ser mais paciente que os homens e busque não pular etapas. Digo isso a todos que me procuram com essa questão em pauta, porém os homens parecem ter o ímpeto na alma de quererem tudo ao mesmo tempo e, com isso, pagam caro pela sua falta de disciplina e foco.

A questão central desse drama audiófilo, é acreditarmos que por nascermos ouvindo, estamos aptos para escolhermos com ►



precisão o que nos interessa (a quantidade de setups tortos, independentemente do valor investido, está aí para mostrar exatamente o contrário).

Atento a todas essas questões, e buscando nas consultorias diárias um 'norte' para escrever tanto os testes quanto os artigos de Opinião, é que quando eu me deparo com um fabricante em que a assinatura sônica está muito evidente, procuro deixar explícito como essa assinatura se comporta. Tanto com seus pares ou com marcas concorrentes mais similares nessa assinatura.

Essa é a tal dica, que faz tempo deixou de ser 'entrelinhas' em meus textos, pois quando escrevo me comprometo a tentar falar tanto com o leitor das grandes capitais, como com aqueles das pequenas cidades, isolados, mas ávidos por informações 'preciosas' para o ajuste de seus sistemas ou futuros upgrades.

Toda essa enorme introdução, para descrever mais um produto do fabricante italiano Gold Note, e seu mais compacto power, o PA-10.

Seguindo o design do DAC/Pré DS-10, e do pré de phono PH-10, o pequeno power PA-10 possui o mesmo gabinete nas versões prata, preto e dourado.

Muitos leitores, ao se depararem com essa linha compacta da Gold Note, olham com certa desconfiança de que gabinetes tão compactos possam ter tão alto grau de performance.

Por isso é preciso ouvir, caro leitor, para poder saber se eles são a cereja do bolo que tanto desejamos.

O PA-10 é um amplificador totalmente balanceado com um design que os engenheiros batizaram como BTL (Bridge Tied Load), que permite que a unidade seja ajustada e opere como um amplificador estéreo com 75 Watts em 8 ohms, podendo chegar a surpreendentes 600 Watts em 4 ohms em modo mono.

Tanto que a Gold Note indica que, caso você possua uma caixa de boa sensibilidade e uma sala de até 20 metros quadrados, use-o com estéreo. E quando for realizar upgrades na caixa ou na sala, compre uma segunda unidade e trabalhe com eles em mono.

O PA-10 herdou do modelo top - o power PA-1175 MkII - o fator de amortecimento ajustável que permite que ele seja adaptado a qualquer tipo de falante, bastando ajustar a chave no painel traseiro para padrão DF em caixas difíceis de domar, ou DF baixo para caixas de alta sensibilidade.

Em mono, será preciso acionar o botão BTL. Neste modo, apenas as entradas à esquerda de cada unidade deverão ser ligadas ao pré-amplificador. Quando é acionado o modo BTL, o led no painel frontal se torna azul.

Para o teste utilizamos o PA-10 em estéreo, tocando com as seguintes caixas: Harbeth Compact 7ES-3 XD (leia Teste 1 nesta edição), JBL L100 Classic, Monitor Audio Gold 500. Em mono, ouvimos essas três caixas e também a Estelon X Diamond MkII. Os prés foram: Gold Note DS-10 e o Nagra Classic, com ambos ligados pelos cabos XLR da Sunrise Lab Quintessence Anniversary, e Dynamique Audio Apex. Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado, Oyaide OR-800 Advance, e o Dynamique Audio Apex. Fontes ►

digitais: streamer do DS-10, CD via Transporte Roksan Atessa (leia Teste 3 nesta edição). Fonte Analógica: pré de phono Gold Note PH-1000, toca-discos Origin Live Sovereign Mk4 e cápsula ZYX Ultimate Astro G.

Os dois PA-10 vieram lacrados, e para início do teste abrimos apenas um para funcionar com as três caixas acima descritas em estéreo. Primeira impressão: assim como todos os outros produtos

já testados da Gold Note, eles saem tocando muito bem, o que permite que o comprador possa acompanhar seu amaciamento sem arrancar os cabelos ou roer as unhas.

O amigo leitor não imagina o quanto aprecio poder ir fechando outros testes e poder ouvir as melhorias diárias de um produto em queima.



Segunda impressão: a assinatura sônica do PA-10 é deveras semelhante à do integrado IS-1000 que testamos e nos impressionamos. Assim como do DS-10, PH-10 e PH-1000.

A Gold Note, mais que uma assinatura sônica muito evidente, tem uma forte identidade do que busca e deseja em todos os seus produtos. E isso, no meu modo de entender audiófilia, é excelente! Pois não é daqueles fabricantes que desejam abraçar o universo de consumidores, desenvolvendo diversas linhas para agradar a gregos e troianos. Pelo contrário, o consumidor ao ouvir um Gold Note, saberá de prima se é isso que ele deseja ou não.

Diria que os produtos Gold Note são feitos sob medida para audiófilos que não tem pressa e muito menos impulsividade no momento de suas escolhas.

Um Gold Note jamais soará impetuoso ou pirotécnico! Se é isso que o leitor busca e aprecia, nem perca seu tempo. Sua assinatura sônica exprime precisão estética, folga, domínio pleno da articulação, silêncio e harmonia.

Agora que consegui pleno domínio das qualidades do pré PH-1000, entendo perfeitamente o que os engenheiros da Gold Note desejam.

Tenho avaliado vários prés de phono nos últimos dois anos, e alguns bem mais caros que nossa referência, e o que percebo é que o que difere o PH-1000 de outros excepcionais phonos, é sua coerência técnica a serviço de uma performance, e recursos que outros fabricantes sequer cogitaram em oferecer.

Ter tantas equalizações disponíveis (três opções mono, para atender a três períodos diferentes) e a facilidade de ajustes por um toque em um único botão à frente do painel, é algo que eu como revisor não tenho como abrir mão.

Agora, junte todos esses recursos com sua sonoridade tão precisa e neutra, e aí é possível entender o conceito por trás de tão impressionante produto. E o que mais me agrada é que esse conceito também se reflete na linha de entrada. Tanto na construção, design, versatilidade, performance e assinatura sônica.

Voltando ao PA-10: em modo estéreo, ele dirigiu magistralmente as três caixas usadas no teste, deixando-as fluir com enorme autoridade e firmeza. Mas devo acrescentar que, a caixa que melhor casou com o PA-10 foi de longe a Harbeth (leia Teste 1 nesta edição). Foi um casamento que chamo de raro, pois parecem que nasceram para soarem em conjunto. Pois as assinaturas possuem o mesmo propósito de deixar a música soar de maneira natural e integral.

O realismo na medida certa, a energia sem rompantes de pirotecnia, mas com os tempos e crescendos fidedignos, e aquele realismo que nos coloca como cúmplices auditivos nas salas de gravação.

Seu equilíbrio tonal é corretíssimo, com ambas as pontas com enorme extensão e uma região média onde não predomina o super detalhamento e sim a naturalidade e fidelidade.

O soundstage é uma referência para powers muito mais caros, tanto em largura como profundidade, foco e recorte.

Com as três caixas tivemos apresentação de um palco uniforme, com os planos bem delineados, e instrumentos solo com seu foco preciso, e aquele silêncio essencial à sua volta.

O Gold Note parece que tem a mesma obsessão que nós por texturas precisas, que vão muito além de mostrar a paleta de cores dos instrumentos e nos proporcionar um mergulho consciente no universo das intencionalidades presentes em cada composição, arranjo, execução, etc.

O dia que o amigo leitor tiver a oportunidade de ouvir um setup que o coloque frente a frente com as intencionalidades, te garanto que você jamais abrirá mão de ouvir essa qualidade em seu sistema. Pois ela é que permite nosso cérebro relaxar e parar de analisar se o que ouvimos está ou não correto. A intencionalidade leva você e seu cérebro para o outro lado.

Lembro quando tentava, na minha infância, descrever o gosto do doce de cupuaçu para os primos e coleguinhas da escola. Todo meu esforço era simplesmente inútil, até o dia que pedi para a minha mãe fazer o doce e levar na escola, e deixar os colegas experimentarem.

Aí todos começaram a exclamar: “Olha, é doce e azedo ao mesmo tempo!”, “Verdade, parece com a textura de chupa chupa!”. E fiquei impressionado como eles haviam guardado todas as frases que usei exaustivamente para descrever o Cupuaçu. Só faltava eles mesmos experimentarem para concordar com a minha descrição.

O mesmo agora se repete com a intencionalidade, amigo leitor. Acredito que só vocês ouvindo para entenderem a magnitude de um sistema reproduzindo corretamente a intencionalidade, para entenderem o que separa um sistema Estado da Arte de sistemas hi-end!

Os transientes do PA-10 são excelentes, nos dando uma correta noção de tempo e ritmo, sem atropelo ou congestionamento.

E na dinâmica temos duas situações distintas: uma com o PA-10 em modo estéreo e outra com dois PA-10 em modo mono. O que me leva à seguinte conclusão: dependendo do seu gosto musical, tamanho de sala, se puder no futuro adquirir um segundo PA-10, sua macrodinâmica irá para um outro patamar, amigo leitor. E, em Bridge, você não irá reconhecer a transmutação auditiva que esse pequeno grande power é capaz de realizar!

Novamente, é preciso ouvir para acreditar.

No momento que adicionei o segundo PA-10, estava ouvindo a L100 Classic e um LP do Jaco Pastorius Ao Vivo no Japão, com ▶

uma bela big band. Tomei um susto com a diferença de dinâmica do naipe de metais, e da percussão, quando coloquei os dois em bridge.

O PA-10, assim como não tem a menor dificuldade como os planos 3D, também não se intimida em apresentar o corpo harmônico dos instrumentos em gravações com boa captação desse quesito.

Tanto que novamente ele coloca em dificuldades muitos powers mais caros nesse quesito, ao mostrar os contrabaixos da Nona de Beethoven, no Quarto Movimento, que em muitos powers parecem ser um ou dois contrabaixos apenas. Esse é um exemplo muito fácil de se usar para demonstrar esse quesito aos iniciantes que não sabem o que precisam escutar para saber se o corpo harmônico está ou não correto.

O PA-10 cria aquela parede na caixa no canal direito, com os 4 a 6 contrabaixos (dependendo da orquestra), soando em uníssono, tocados com arco. E não uma pizza brotinho, soando timidamente na caixa direita, como centenas de vezes escutei!

Se tivesse testado o PA-10 apenas na Harbeth, a nota de organização seria maior que nas outras duas caixas. Por isso, testamos todos os produtos com o maior número possível de componentes.

E o fato é que, tanto o PA-10 quanto a Harbeth, primam por uma materialização física impressionante.

Se o leitor deseja esse 'fenômeno' em seu sistema, a boa notícia é que tanto a Harbeth quanto o Gold Note são 'especialistas' nesse truque sonoro!

CONCLUSÃO

Se você possui o pré-amplificador DS-10, minha pergunta é: o que está esperando para ter o PA-10? Eles foram feitos para trabalhar juntos. A não ser que você possua ainda tanto mídia física (LP e CD), pois aí a única entrada analógica do DS-10 complica a vida desse usuário. Mas se você só escuta streamer atualmente, meu amigo, e tem o DS-10, ouça o quanto antes o PA-10. Se a grana estiver curta, comece com um e depois faça o upgrade!

Como escrevi: com caixas acima de 86 dB e salas até 20 metros, um PA-10 dará tranquilamente conta do recado.

E se você possui um outro pré-amplificador que gosta, e está na dúvida se vende para comprar um integrado, ou se faz um upgrade no seu power atual, ouça-o e veja se ele casa com seu pré e suas caixas atuais. ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

E depois, se for o desejo, parta para o segundo, pois em mono ele é simplesmente matador! Cresce em macrodinâmica e tem reserva de energia para trabalhar com qualquer caixa.

Cada novo produto deste fabricante italiano é uma nova surpresa. Pois seus produtos sempre estão acima do seu valor, sempre! A Gold Note está provando que é possível, sim, oferecer produtos que são verdadeiras obras 'sonoras' sem custar um caminhão de verdinhas.

Se você ambiciona ter um sistema Estado da Arte, sugiro que comece por ouvir os produtos deste fabricante. ■

PONTOS POSITIVOS

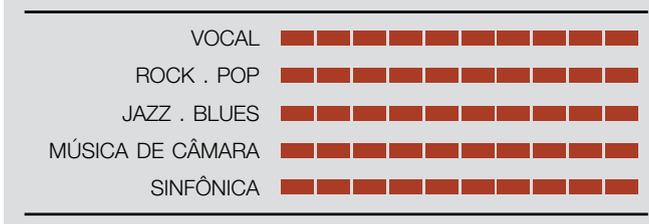
Muito correto tonalmente, com uma naturalidade cativante.

PONTOS NEGATIVOS

Pode parecer relaxado para os que adoram pirotecnia.

AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-10 (EM MODO ESTÉREO)	
Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	95,0

AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-10 (EM MODO MONO BRIDGE)	
Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	97,0



ESPECIFICAÇÕES	
Potência de saída	<ul style="list-style-type: none"> • 75/150 W @ 8/4Ω por canal em estéreo • 600 W @ 4Ω por canal em mono (BTL)
Resposta de frequência	10 Hz-30 kHz (em +/-1 dB)
Distorção harmônica total (THD+N)	0,05%
Fator de amortecimento	Alto / baixo selecionável
Sensibilidade de entrada	1,4V RMS (RCA / XLR)
Impedância de entrada	13KΩ (RCA / XLR)
Consumo	<ul style="list-style-type: none"> • <1W em standby • <10W sem sinal • 150W em 1/4 da potência nominal • 1400W máximo
Dimensões (L x A x P)	200 x 80 x 260 mm
Peso	3.6 kg (5 kg embalado)
Acabamentos	Alumínio escovado em Preto, Prata ou Dourado

German Audio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 R\$ 19.700

ESTADO DA ARTE



QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=N2MOPXWP7AA](https://www.youtube.com/watch?v=N2MOPXWP7AA)



TRANSPORTE DE CD ROKSAN ATTESSA



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Esse teste era para ser primeiro o integrado Roksan Attesa e, na sequência, o Transporte de CD. Porém assim que ambos chegaram, recebemos a notícia que o integrado havia sido vendido e era o último em estoque.

Então invertemos a ordem, e assim que a Mediagear receber um novo lote, apresentaremos nossa avaliação do integrado.

A princípio fiquei na dúvida se seria interessante testar o Transporte sem seu par de dança, mas assim que o colocamos para trabalhar com o DAC Gold Note e com o Nagra TUBE DAC, ligado pela sua única saída digital (coaxial), vimos que ele era perfeitamente capaz de se juntar a outros DACs e fazer bonito!

Seu design é bastante slim, e possui um painel limpo, que me agrada bastante. Mas não se enganem com essa aparente simplicidade, pois o que ele se propõe a fazer o faz de forma muito precisa e competente, que é a recuperação máxima das informações contidas

na mídia, minimizando o caminho do sinal e reduzindo de maneira eficaz o jitter.

Seu comando através do controle remoto é preciso e com botões fáceis de memorizar. A Roksan envia junto com o Attesa até mesmo um cabo digital coaxial, que na emergência pode perfeitamente fazer seu papel de transportar o sinal digital do leitor para o conversor externo.

Aí muitos de vocês devem estar se perguntando: mas não seria mais fácil investir em um CD-Player em vez de um transporte que apenas lê PCM? Depende da situação. Caso você tenha um bom integrado com um DAC incluso, como é o caso de inúmeros bons integrados atuais, será muito mais interessante um bom transporte do que um CD-Player mais caro que o Attesa, e que provavelmente não terá um DAC interno tão bom como dos melhores integrados Estado da Arte. ▶



E a segunda hipótese, para a existência de CD Transporte, é para aquele audiófilo que não caiu pela segunda vez na história do ‘novo padrão’, como caiu na passagem do analógico para o digital, se desfazendo a preço de ‘banana’ de seus LPs. E que, ainda que tenha um streamer, continua ouvindo seus CDs.

Então vá se acostumando, pois inúmeros fabricantes estão voltando a lançar CD Transporte, como a Roksan e a Audiolab, buscando atender os audiófilos que não estão dispostos a investir nos transportes ultra hi-end.

O gabinete é de aço chapeado, e o painel frontal é de alumínio anodizado. No painel você pode manualmente deixar o produto em standby, ejetar o disco, voltar a faixa, pausar e dar play. No controle remoto você terá mais autonomia para uso de todos os controles necessários.

Como já escrevi, o Attesa dispõe de apenas uma saída S/PDIF coaxial PCM (16-bits /44.1 kHz). E reproduz apenas CD/CD-R Red book.

Para o teste utilizamos ele com as 4 caixas disponíveis: JBL L100 Classic, Harbeth Compact ZES-3 XD (leia Teste 1 nesta edição), Monitor Audio Gold 300 série 5, e Estelon X Diamond Mk2. Os cabos coaxiais foram vários: o da própria Roksan, Chord Clearway Digital, Transparent Audio Reference G5, e Quintessence da Sunrise Lab.

Para os que não acreditam que cabos fazem diferença, ótimo! Pois o cabo que vêm com o Attesa é bastante honesto. Falta maior arejamento nas duas pontas, a região média é um pouco mais escura e, quando se escuta passagens com muita informação, o som tende a chapar e ficar bidimensional, e mais frontalizado. Mas para os que não acreditam em diferenças em como o ‘zero e o um’ estão sendo transmitidos, está tudo certo.

Com o cabo original, o Roksan Attesa seria injustamente sacrificado com a perda de pelo menos 6 pontos. E se o sujeito também não acreditar em cabo de força, e colocar o original emborrachado, o Attesa perderá mais uns 4 a 5 pontos.

E o que são 10 a 11 pontos, não é mesmo?

Então, aos que acreditam que cabos podem melhorar a performance de um sistema hi-end, usem os cabos originais enquanto ganham fôlego para novos upgrades. Mas saibam de antemão, que o produto estará sendo subutilizado.

E uma outra informação (aos que acreditam em cabos): ele melhora muito se os cabos de força e digital forem escolhidos criteriosamente.

Tanto que o testamos ligado a dois excelentes DACs, um de 100 pontos com fonte externa e outro de 105 pontos, e ficou claro que a escolha de cabos para atender as exigências de DACs de alto nível, deu resultado no Roksan Attesa.

Você não vai colocar um Dynamique Apex, ou um Transparent Reference G5, nem tampouco um Quintessence Aniversário. Mas sim um bom coaxial, que possua uma assinatura sônica aberta, detalhada, com boa extensão nas pontas, equilibrado tonalmente e que consiga em passagens com muita informação manter o palco sem chapar ou deixar tudo frontalizado.

De cabos nacionais eu indico as séries mais intermediárias, tanto da Virtual Reality, como da Sunrise Lab, e dos importados gosto muito das linhas atuais da Kimber Kable, Chord, QED e Dynamique Audio. Todos esses certamente atenderão muito bem ao Roksan Attesa.

O mesmo em relação aos cabos de força: um Transparent Power-Link MM2 foi matador. Quem sabe se consegue um usado no mercado por um bom preço, ou um Oyaide, ou os nacionais da Sunrise Lab ou Virtual Reality.

Usei esses quatro com excelente resultado. E com todos recuperamos os 11 pontos perdidos com os cabos originais.

Aos incrédulos, sei que não terei argumentos suficientes. Aos que já ouviram diferenças, entenderão bem aonde desejo chegar: que é extrair o máximo desse Transporte da Roksan.

Gostei de sua maneira de ler os discos, pois possui autoridade, firmeza na apresentação de microdinâmica, velocidade para ditar corretamente o ritmo e tempo da música, corpo harmônico ▶



surpreendente para o seu preço, e a macrodinâmica correta - ainda que não leve o ouvinte a pulos e sustos.

O equilíbrio tonal com os cabos corretos, será o do DAC, assim como a apresentação das texturas e da materialização física do acontecimento musical (organicidade).

Mas, para se ter esses três quesitos de maneira correta, significa que o Roksan está cumprindo seu papel de ler corretamente os bits e entregar adiante.

Ele casou muito bem com o Gold Note DS-10. Diria que foi uma grande surpresa, pois o DS-10 com a sua fonte externa é um Estado da Arte de 100 pontos! Então, achei que ele, à princípio, seria muita areia para o caminhão do Roksan, e não foi!

Por isso que me animei, ao final do teste, em ligar o Roksan ao Nagra TUBE DAC e ver se ele despencaria do precipício, ou se manteria sua 'dignidade', de ser esforçado e coerente.

E manteve!

Quem tem um sistema ajustado acima de 95 pontos, sabe o drama que é quando algum componente vai para a manutenção, ou foi vendido, o que significa 'adaptar' a audição a um elo fraco que entra para 'quebrar o galho'. Quem já não teve que usar aquele velho e surrado Oppo como transporte, enquanto o seu Transporte foi para o estaleiro? Quantos, por um longo período, não insistiram nessa composição, de pegar a saída coaxial do seu CD/DVD e usá-lo como transporte até perceber que essa composição estava destruindo todo o investimento feito e o gosto em ouvir sua música?

O Atessa não será um estepe, isso eu garanto meu amigo. Em sistemas de 88 a 92 pontos, ele não será o elo fraco de seu sistema, e poderá lhe surpreender em como se esforça para entregar o que prometeu a um custo muito honesto.

Se você possui mais de 500 CDs, não caiu no canto de sereia do streamer já estar no mesmo patamar que o CD, e possui um DAC ▶

(seja externo ou interno no seu integrado), faça esse investimento. Garanto que se sentirá feliz por resgatar seus CDs e poder comparar com o streamer, e perceber a burrada que estaria a cometer se vendesse seus discos.

Espero que, em breve, o mercado tenha mais opções de Transportes bons e baratos!

Certamente isso dará, aos que estão sem poder ouvir sua cedete-ca, a chance de recuperar essas gravações novamente.

Uma bela surpresa sem dúvida alguma! ■

PONTOS POSITIVOS

Excelente relação custo / performance.

PONTOS NEGATIVOS

Irá exigir um cabo de força e coaxial à altura, para se extrair todo seu potencial.

TRANSPORTE DE CD ROKSAN ATTESSA

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	90,0

VOCAL



ROCK . POP



JAZZ . BLUES



MÚSICA DE CÂMARA



SINFÔNICA



ESPECIFICAÇÕES

Controles no painel	Standby, Eject, Previous track, Play/Pause, Next track
Controle remoto infravermelho	Sim
Saídas (Digitais)	S/PDIF coaxial (16bit/44.1kHz)
Formatos de disco	CD / CD-R: Red-book audio
Dimensões (L x A x P)	432 x 76 x 349 mm
Construção	Gabinete de chapa de aço, e painel de alumínio anodizado
Peso	6.1 kg

Mediagear
contato@mediagear.com.br
(16) 3621.7699
R\$ 7.883

**ESTADO
DA ARTE**



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>





VOLUMES REALISTAS & O ELEFANTE NA SALA DE VISITAS

X Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Às vezes eu não consigo visualizar imediatamente a dificuldade que muita gente têm de entender certos conceitos que parecem ser auto-explicativos.

Um caso que me vem à cabeça, especialmente, é o tal do 'Volume Realista' - e aí eu me lembro que poucos audiófilos e melômanos assistem música ao vivo, seja 'com pouca frequência' ou 'nunca'. E ainda menos desses conhecem o som de um instrumento tocando presencialmente.

Ninguém precisa ter um filho adolescente em casa que se apaixonou por dar vazão à toda sua 'juventude' em cima de uma bateria, para poder sacar o que é o volume de som realista de uma bateria - e ser odiado pelos vizinhos... Existem várias maneiras de se ouvir, ver, se conscientizar e entender o que é o volume de som de uma

grande variedade de instrumentos musicais, a maioria dos que são usados na música que ouvimos diariamente.

Não precisa fazer como eu, que fui em um funeral militar nos EUA, anos atrás, e tive o prazer dúbio de me conscientizar de como é o som de uma gaita de foles escocesa, ao vivo e 'à cores' (na sequência você fica vendo cores durante alguns minutos, quando fecha os olhos...). Gaita de foles tem um som harmonicamente desarrazoado e tão alto, que a hora que o cara soltou a primeira nota, não sobrou nenhum animal de estimação na vizinhança, e eu quase engoli o chiclete! Certamente foi uma experiência que eu nunca achei que iria ter na vida...

Música ao vivo pode te informar sobre uma infinidade de aspectos sobre qualidade musical e sonora, com facilidade, se você prestar ▶

atenção. Mas o mais óbvio é o volume realista dos instrumentos. Acho que muitos audiófilos gostam de avaliar e regular seus equipamentos com vozes e violão acústico, porque todo mundo já ouviu ao vivo na vida de uma maneira ou de outra - mas isso é insuficiente porque não representa uma enormidade de aspectos, harmônicos e espectro de frequências respondidas por um sistema de som, etc, e podem incorrer ao erro! Veja, existe até fabricante de caixas acústicas que é violonista acústico amador, e esqueceu que suas caixas precisam de um grave correto, com bom corpo e articulado - e a gente fica pensando se a culpa é porque ele é focado na faixa de frequências de seu violão...rs...

Lembro até hoje quando ouvi de perto uma bateria sendo tocada ao vivo, e fiquei embasbacado com o deslocamento de ar, ataque, transientes, texturas. Foi uma verdadeira aula! Assim como sentar lá no fundo de um auditório de uma orquestra sinfônica e, em uma passagem bem suave, sentir no estômago os graves de um naipe de contrabaixos acústicos sendo tocados com arco, suavemente, e perceber a quantidade de informação e harmônicos que têm nessas frequências, mesmo em baixos volumes! Ou quando fiquei minutos de olhos arregalados assistindo bem de perto uma roda de velinhos tocando choro em uma praça aberta, em uma feira de artesanato! Ou tomando um café espresso em um bar chique - e vazio naquele momento - perto de um contrabaixo acústico sendo tocado solo, com toda sua riqueza harmônica e de recorte, e o quão feliz o baixista ficou de ser notado! Ou um sax solo muito afinado em um corredor de estação de metrô - que ninguém prestava atenção - e o quão valorizado o cara se sentiu quando eu (só eu) parei para assistir e ouvir, e deixar uma nota de 50 na caixa do instrumento, que estava no chão! Ou o caso do restaurante grego lotado, onde um velinho tocava - muito bem aliás - uma espécie de 'bandolim' grego (que eu vergonhosamente não sei o nome), com uma rica técnica de dedilhado, e eu fui o único que aplaudiu!

Aprendi muito com todas essas experiências! E muitas outras!

Música pode ser ouvida - e você aprender com ela e sobre ela - em vários lugares, acessíveis à grande maioria das pessoas, na maioria das grandes cidades. São bares de MPB, de jazz, concertos de música clássica de solistas, duos, trios, quartetos, conjuntos de câmara, grandes orquestras sinfônicas, corais. Grandes e médias cidades têm até apresentações gratuitas, ou super baratas, abertas a todos.

Ouçam como tocam todos esses, e como eles soam, seus Volumes Realistas, a realidade de seus instrumentos. Tenham um pouco de espírito crítico, percebam as nuances, texturas e detalhes dos instrumentos e de suas técnicas - e aí suas audições de seus sistemas e fones de ouvido se tornarão imensamente mais ricas e prazerosas. E corretas.

Conhecimento, Percepção, Compreensão = Qualidade.

Como estou obviamente falando do som de instrumentos acústicos, o que é, então, o tal 'Elefante na Sala de Visitas'? Aquele tal elefante da piada, que as pessoas ficam constrangidas de falar sobre? Bom, esse é a Música Amplificada e a Eletrônica. Mas o papel que elas têm nisso tudo, é assunto para outro artigo.

Bom 2023 para todos!

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

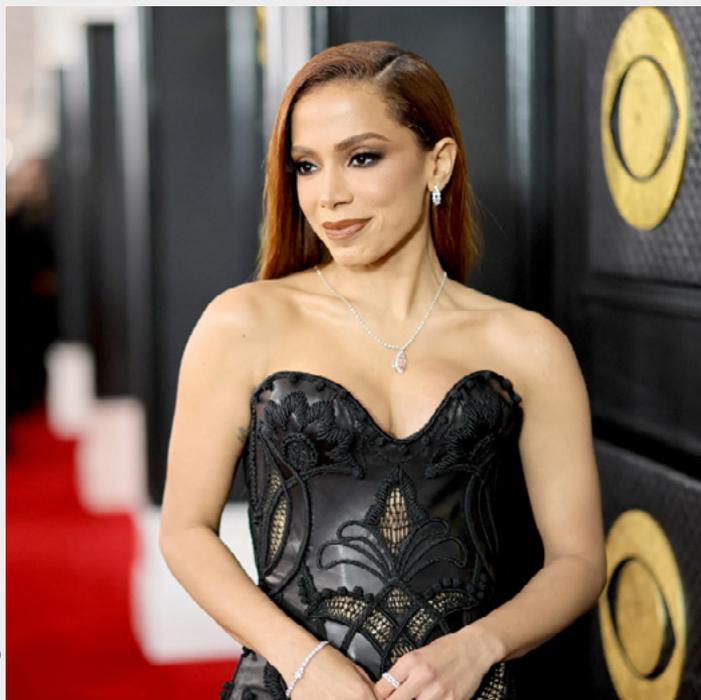


Imagem: AFP



QUANTIFICANDO A ESTUPIDEZ DAS REDES SOCIAIS

Todos agimos estupidamente em vários momentos de nossa existência. Afinal temos crenças, ideias, desejos, expectativas e idiosincrasias constantes e, além disso, somos humanos.

Então, não leiam esse texto como uma ofensa aos que vestirem a carapuça, e sim como uma constatação de como as redes sociais podem agir de forma estúpida e rasteira muito frequentemente.

O Grammy para mim é como o Oscar: só tem valor aos que recebem o prêmio, e as produtoras e gravadoras que verão a venda do produto exponencialmente ser ampliada. Então são eventos que raramente acompanho, me limitando apenas a assistir as repercussões pós premiação.

E já vivi tempo suficiente para saber que as escolhas dos jurados inúmeras vezes não batem com as expectativas das mídias e do público. Porém, que me lembre, jamais havia assistido tamanha desfaçatez como o que ocorreu com a cantora Samara Joy, ganhadora de dois Grammy como Melhor Álbum de Jazz Vocal, e Artista Revelação.

Estou totalmente à vontade para escrever sobre a Samara, pois já falei dessa maravilhosa cantora por duas vezes na seção Playlist.

Na sua estreia, em 2021, eu escrevi que ela será provavelmente a cantora mais completa do cenário musical por muitas décadas, pois seu talento, assim como sua formação musical e técnica, é simplesmente magistral.

Nos seus 23 anos, Samara Joy é uma cantora 'lapidada' e com uma bagagem musical impressionante, afinal cresceu no Bronx e vem de uma família de músicos do grupo de gospel The Savettes, da Philadelphia. Cresceu ouvindo gospel, rap, hip-hop, blues e jazz. Seu timbre de voz é angelical, tem uma afinação de ouvido absoluto, faz improvisos de voz como se fosse um instrumento de sopro (sketches), está rodeada de músicos talentosos e tem o dom de cantar os clássicos do jazz com composições mais modernas - e o faz com um grau de personalidade e segurança que só as grandes cantoras no seu auge atingiram!

A diretora de cinema Regina King, ao ouvir seu primeiro disco, escreveu: "Joy canta como se Sarah Vaughan e Ella Fitzgerald vivessem em seu corpo". Os que acompanham minha trajetória há muito tempo, sabem de um artigo que escrevi no começo do século 21 em que eu disse que, se tivesse que ir com um disco apenas para uma ilha deserta, eu levaria o *Pure Ella*, hoje eu teria que dar um jeito de também levar o primeiro disco de Samara Joy!

Então, foi com enorme tristeza que li nas mídias que a repercussão dos dois prêmios outorgados a Samara Joy, foi atacada pelos 'fãs' da Anitta, que também concorria ao prêmio revelação.

Insanidades como: "A Anitta é mundial e você não é", "Devolve o prêmio de Anitta", além de emojis de vômito, roubo e várias frases como: "O Brasil te odeia". Como brasileiro, me sinto triste por tamanha falta de respeito de todos aqueles que não conseguem assimilar e conviver com o contrário e a derrota, partindo para a agressão verbal e, por muitas vezes, até física.

Acho que este tipo de reação está se tornando alarmante, e todos que clamam pela liberdade de expressão e respeito ao próximo, de maneira 'responsável', necessitam se posicionar e deixar claro que não compartilham desse comportamento.

Pois, se não o fizermos, parecerá ser cada vez mais comum e 'natural' agredir a tudo que não concordamos.

Isso não é liberdade de expressão, isso é falta de educação, e ausência de empatia ao outro.

Mas, assim como você não convence um terraplanista ou um negacionista, de que suas ideias são inconsistentes apenas com argumentos, o mesmo ocorre com a estupidez que está sendo disseminada nas redes sociais.

Acompanho inúmeros artigos escritos no Scientific American, e tenho visto inúmeros podcast e artigos a respeito da teoria do apego que, nos anos 80, estudou o comportamento e como as pessoas reagiam a perdas amorosas de forma tão distintas, e atualmente essa teoria está sendo reavaliada no contexto dos grupos que se formam nas redes sociais.

O que se tem visto é que a teoria do apego individual se transformou em 'orientação do apego coletivo'.

O que os pesquisadores perceberam é que uma parcela pequena (talvez de apenas 25%), consigam ao longo de suas vidas mudar seus estilos de apego e de grupos. E que os 75% restantes não (isso será que coloca uma luz na resistência argumentativa em relação aos terraplanistas e negacionistas?).

Segundo o psicólogo Steve Rathje, da Universidade de Nova York, na Internet as pessoas coletivamente adoram se categorizar para poderem 'justificar' terem determinados comportamentos e valores.

E, à medida que se identificam com os valores daquele grupo ao qual se sentem apegados e valorizados, suas personalidades vão sendo moldadas por aquele discurso e comportamento.

OK! Você deve estar se perguntando, mas o que isso muda ou abre uma brecha para fazermos essas pessoas saberem o quanto estão sendo estúpidas? Não tenho essa resposta, meu amigo, e acredito que nem os profissionais de comunicação o tenham.

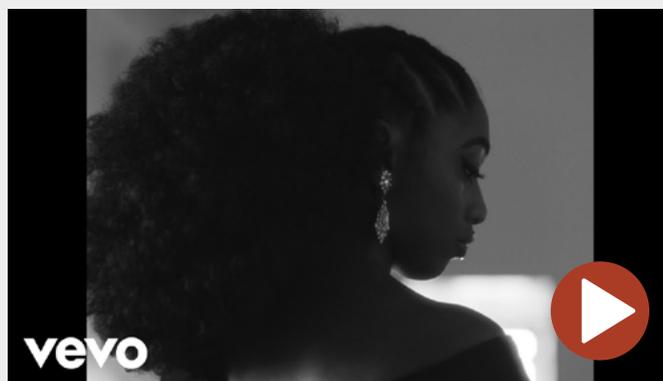
Mas, se for fato que 25% desses indivíduos ainda possuem 'maleabilidade' para serem trabalhados, para voltarem a ter discernimento suficiente do que significa respeito ao próximo, acredito que devemos nos esforçar para criar uma ponte ao menos com esses.

Você não acha?

Tenho dois filhos, com uma diferença de idade entre eles de uma década, e eles me ajudam muito a tentar entender como é o universo de cada um deles e de suas gerações. E com eles, o que sempre trabalhamos foi a importância de se entender a essência do Qualitativo do Quantitativo. Sabendo diferenciar, o mundo se torna um pouco menos complexo e conflituoso.

Se as pessoas que agrediram a Samara Joy, entrando em sua página no Instagram para enviar tamanhos impróprios, soubessem a diferença entre Qualidade e Quantidade, não fariam isso.

Pois comparar Samara Joy com Anitta é tão estúpido quanto achar que a Terra é plana. ■



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.



VENDO

Vendo Cabo XLR QED reference.
Impecável.
1000 reais.
Excelente equilíbrio tonal para sistemas hi end

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

- Paganini. US\$ 4.500.
- Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link. US\$ 4.000 (sem foto)

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br





VENDO

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDO / TROCO

Pré Amplificador de linha VTL TL 6.5
Signature US\$6000

Em excelente estado de conservação.

Topologia híbrida MOSFET + Válvulas.

Real balanceado. Entradas e saídas

reais balanceadas (XLR) e RCA. 3

entradas RCA/balanceadas de um total

de 8 entradas independentes. Controle

remoto também em excelente estado.

Som extremamente dinâmico, musical e

transparente. Equipamento de altíssimo

nível. Opera em 220V (não comutável).

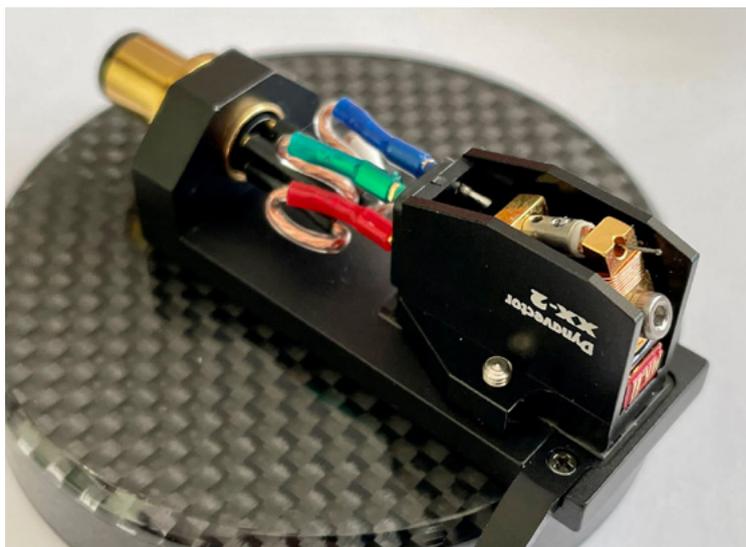
Conforme material, posso aceitar troca.

Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6', um midbass de 9' e duas unidades de graves de também 9'.

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiras XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO

- Audiopax Maggiore M100. Versão especial. 220V. Estes M100 já estão com as novas fontes que equipam os novos M88 Reference e os novos Maggiore.

Frete por conta do comprador.

R\$ 90.000.

- Tidal Contriva G2, acabamento Mahogany. R\$ 250.000.

João Vieira

vieiraneto@icloud.com



VENDO

- Interconnect Kimber klabe Select KS-1130 XLR 1,5 M (par), high end silver pura, Número de Série 4B8467. R\$ 8.450

- Cabo Interconnect Purist Audio VENUSTAS RCA-RCA 1 mts (par); Número de Série: 10007966. R\$ 2.950

- Cabo de Força Power MAGIC REFERENCE 1,0 mts (high-end) poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Power Cabo. R\$ 2.450

- Cabo de Força HARMONIX X-DC II com 1,5 mts (high-end) - R\$ 1.780

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC10.

1,5 mts - R\$ 1.650 / 1,0 mt - R\$ 1.300

Luiz Casarini

vieiraneto@icloud.com

(17) 98106.0350



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio.

R\$ 8.000. (embalagem original).

- Sub Dynaudio Contour 500.

R\$ 15.000.

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente.

R\$ 8.000.

Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br





VENDO / TROCO

Cápsula Óptica com Pré-amplificador DS Audio DS-002. Praticamente nova, menos de 50 horas de uso, cápsula segue na caixa original em alumínio. Tanto a cápsula quanto o preamp/ equalizador dedicado (120 V) em perfeito estado e funcionamento impecável.

Gostei muito do som, silêncio de fundo, bom palco, timbres naturais, graves espetaculares e dinâmica idem.

Vendendo por upgrades e porque tenho outras opções de toca discos enquanto isso. Reviews favoráveis em diferentes publicações. Preços novos: EUA USD 5.500, BRA USD 8.500.

Preço: US\$ 5.500 mais custos de envio.

Roberto Diniz

(11) 98371.7000

@wvjrdesign



VENDAS

E TROCAS

**DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários**

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORIA
MAG

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100